



INSTITUTO PIAGET
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
(I.S.E.I.T.)/Visu

Relatório Final

Scrabble Rítmico – contributos para a aquisição da notação rítmica

Sara Raquel de Magalhães Pinheiro

MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA

Sara Raquel de Magalhães Pinheiro

Relatório Final

Scrabble Rítmico – contributos para a aquisição da notação rítmica

Parecer

Na qualidade de Supervisor do Relatório Final de Estágio integrado no Mestrado em Ensino de Música apresentado pela licenciada Sara Raquel de Magalhães Pinheiro com o título

Scrabble Rítmico – contributos para a aquisição da notação rítmica

declaro:

que o trabalho realizado cumpre os requisitos científicos, metodológicos e formais que são pertinentes para a apresentação e defesa perante o Júri designado para a avaliação do mesmo.

Em consequência, considera-se que seja autorizada a data para a avaliação que resultará na concessão do título de MESTRE.

Viseu, outubro 2023

(título e nome do/a Orientador/a)

Sara Raquel de Magalhães Pinheiro, autora
do Relatório final intitulado Scrabble
Rítmico – contributos para a aquisição da
notação rítmica, declaro que, salvo fontes
devidamente citadas e referidas, o presente
documento é fruto do meu trabalho pessoal,
individual e original.

Viseu aos outubro 2023,

Relatório final apresentado ao ISEIT-Viseu,
como parte dos requisitos para a obtenção
do grau de Mestre em Ensino de Música:
ESPECIALIZAÇÃO – FORMAÇÃO
MUSICAL

Sumário

Fruto da experiência pedagógica e face às dificuldades crescentes reveladas pelos alunos do 5º ano de escolaridade, matriculados no regime articulado do ensino vocacional de música, relativas à aquisição da notação rítmica da disciplina de formação musical, o presente artigo pretende testar e averiguar os contributos do jogo intitulado “Scrabble Rítmico” como recurso pedagógico facilitador da sua aprendizagem, memorização e consolidação. Inspirado no alfabeto móvel desenvolvido por Maria Montessori e de forma a analisar a eficácia deste recurso, comparamos os resultados obtidos, especificamente nos ditados rítmicos, dos alunos expostos ao Scrabble Rítmico, com outras turmas que trabalharam com estratégias convencionais, sem contacto com este recurso pedagógico. Em contexto da prática pedagógica foi possível realizar esta investigação-ação e testá-la em três turmas do 5º ano de escolaridade, do regime articulado de música. Na revisão bibliográfica, os temas abordados são uma reflexão sobre a importância do jogo e dos recursos pedagógicos como elemento motivador para a aquisição de conhecimentos, terminando numa referência ao método Montessori, fonte e inspiração para a criação do Scrabble Rítmico.

Palavras-chave: Método Montessori, Notação Rítmica, Escrita, Jogo

Abstract

Faced with the difficulties revealed by the students of the 5th grade, enrolled in the articulated regime of vocational music education, in the acquisition of the rhythmic notation (discipline of ear training), this article intends to create, test and verify the contributions of the game entitled "Scrabble Rítmico" inspired by Montessori method mobile alphabet, as a motivation strategy of their learning, memorization and consolidation. To analyze the efficiency of this strategy, we compared the results obtained, specifically in rhythmic dictations, of the students exposed to the game, with other classes that worked with conventional strategies which haven't interacted with the game. In the literature review, the themes addressed are a reflection on the importance of the game and pedagogical resources as a motivating element for the acquisition of knowledge, ending in a reference to the Montessori method, source and inspirations for the creation of the "Scrabble Rítmico".

Keywords: Montessori Method, Rhythmic Notation, Writing, Game

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio da família, colegas e professores que me foram acompanhando ao longo do tempo. Assim quero agradecer:

Ao corpo docente do Mestrado em Ensino de Música, pelos debates, aulas e conteúdos enriquecedores e que contêm uma componente interdisciplinar grande e que senti refletida neste trabalho.

Particularmente ao orientador Professor Doutor Alexandre Andrade e Professora Doutora Marta Tracana, pela orientação, disponibilidade para a elaboração deste relatório e de toda a Prática Pedagógica.

À Academia de Música de Castelo de Paiva, Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva e Agrupamento Vertical de Escolas do Couto Mineiro e Pejão pelo acolhimento e apoio familiar. Desde o pessoal não docente, docente e direções das escolas que sempre se mostraram disponíveis para apoiar e até organizar certas atividades.

À professora cooperante Carminda Martins pela disponibilidade, tranquilidade e grande experiência pedagógica que muito me orientou.

Por último, à minha família, pais, irmão, ao meu marido Pedro e filho José, pela paciência, horas, dias e semanas de ausência que este trabalho exigiu. Finalmente ao meu pequeno Luís que, apesar de adiar a entrega deste trabalho, veio dar mais força e luz para terminar este capítulo.

Índice

Introdução Erro! Marcador não definido.

Parte I Contextualização Teórica

Capítulo 1: Componente contextualizadora do estudo

1. Nota introdutória.....	3
2. Realidade envolvente (geográfica, socioeconómica e cultural).....	3
2.1. Caracterização da escola.....	6
2.1.1. Identificação.....	6
2.1.2. Instalações.....	7
2.1.3. Gestão Administrativa e Pedagógica.....	8
2.1.4. Recursos Humanos.....	9
2.1.5. Oferta Educativa.....	10
2.1.6. Caracterização dos Agrupamentos.....	12
2.2. Projeto Educativo.....	16
3. Definição e formulação da problemática.....	18
4. Revisão Bibliográfica.....	21
4.1. O estilo experimental.....	21
4.2. O Jogo.....	22
4.3. O Método Montessori.....	26
4.4. Metodologias de Ensino da Música.....	27

Capítulo 2: O Ensino Especializado de Música

1. Nota introdutória.....	30
2. Pequena perspectiva histórica.....	30
3. Análise dos Decretos-Lei.....	31
4. Documentos orientadores da gestão, organização e prática pedagógica.....	37

Parte II: Implementação da Ação-Investigação na P.E.S.

Capítulo 3: Atividade desenvolvida: Plano de Ação-Investigação

1. Nota introdutória.....	41
2. Objetivos.....	41
3. Metodologia.....	41
3.1. População.....	41
3.2. Cronograma.....	42
3.3. Recolha de dados.....	44
3.4. Atividades "Scrabble Rítmico".....	47
3.4.1. Princípios Orientadores.....	47
3.4.2. Plano de Trabalho.....	49
4. Análise e reflexão critica dos resultados.....	52
4.1. Provas Semestrais.....	52
4.2. Inquéritos.....	57
5. Conclusão.....	60

Capítulo 4: Componente descritiva do estágio

1. Nota introdutória.....	62
2. Diagnostico e descrição da turma / alunos.....	62
3. Planificação das aulas.....	66
4. Conclusão.....	66

Conclusão 74

Bibliografia.....	76
-------------------	----

Anexos

- Anexo 1 - Projeto Educativo Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva
- Anexo 2 - Projeto Educativo Agrupamento Vertical de Escolas do Couto Mineiro e Pejão
- Anexo 3 - Projeto Educativo Academia de Música de Castelo de Paiva
- Anexo 4 - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Anexo 5 - Aprendizagens Essenciais
- Anexo 6 - Programa da disciplina de FM, AMCP
- Anexo 7 - Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem
- Anexo 8 - Calendário Anual de Prática de Ensino Supervisionada
- Anexo 9 - 1ª Prova Semestral_5ºAno_1º Grau
- Anexo 10 - 2ª Prova Semestral_5ºAno_1ºGrau
- Anexo 11 - Planificações das aulas de aplicação das Provas Semestrais
- Anexo 12 - Planificação da aula com Inquérito
- Anexo 13 - Planificações atividades "Scrabble Rítmico"
- Anexo 14 - Plano de Exercícios "Scrabble Rítmico" - nível 1, 2 e 3
- Anexo 15 - Doc 5ºC_Agrup. CP
- Anexo 16 - Doc 6ºA Agrup. CP
- Anexo 17 - Doc 6ºA Agrup. CM
- Anexo 18 - Doc 9ºA Agrup. CM
- Anexo 19 - Dossier de Estágio

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – População residente em Castelo de Paiva.....	3
Gráfico 2 – Alunos no pré-escolar, básico e secundário matriculados nos Agrupamento de em Castelo de Paiva.....	5
Gráfico 3 – GE_1ª PS.....	56
Gráfico 4 – GE_2ª PS_DRS.....	56
Gráfico 5 – GE_1ª PS_DRC.....	56
Gráfico 6 – GC_1ª PS.....	56
Gráfico 7 – GC_2ª PS_DRS.....	56
Gráfico 8 – GC_2ª PS_DRS.....	56
Gráfico 9 – Inquérito Alunos_1.....	58
Gráfico 10 – Inquérito Alunos_2.....	58
Gráfico 11 – Inquérito Alunos_3.....	58
Gráfico 12 – Inquérito Alunos_4.....	58

Índice de Imagens

Imagem 1 – Mapa de Castelo de Paiva.....	3
Imagem 2 – Vista aérea da Academia de Música de Castelo de Paiva.....	7
Imagem 3 – Fachada do edifício principal da AMCP.....	7
Imagem 4 – Auditório Municipal.....	8
Imagem 5 – Vista aérea e entrada do Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva.....	12
Imagem 6 - Vista aérea e entrada do Agrupamento Vertical de Escolas do Couto Mineiro e Pejão.....	14
Imagem 7 - Alfabeto Móvel Montessori.....	19
Imagem 8 - Jogo “Scrabble Rítmico”.....	19
Imagem 9 – Alfabeto Móvel Montessori.....	26
Imagem 10 – Jogo “Scrabble Rítmico.....	27
Imagem 11 – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.....	37
Imagem 12– Exercício Rítmico da 1ª Prova Semestral - folha do professor e do aluno.....	45
Imagem 13 – Exercício Rítmico da 2ª Prova Semestral - folha do professor e do aluno.....	45
Imagem 14 – Fotos do GE a utilizar o jogo “Scrabble Rítmico”.....	49

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Professores do Departamento Formação Musical e funções na AMCP.....	9
Tabela 2 – Número de alunos em regime articulado/supletivo do Agrup. Castelo de Paiva.....	14
Tabela 3 - Número de alunos em regime articulado/supletivo do Agrup. Couto Mineiro e Pejão.....	15
Tabela 4 – Células Rítmicas do jogo “Scrabble Rítmico” completo.....	20
Tabela 5 – Grupo Experimental e Grupo de Controlo.....	42
Tabela 6 – Cronograma da investigação.....	43
Tabela 7 – Inquérito aos alunos e professora cooperante.....	46
Tabela 8 – Princípios Orientadores dos exercícios no “Scrabble Rítmico”.....	47
Tabela 9 – Descrição das atividades nível 1.....	50
Tabela 10 – Descrição das atividades nível 2.....	51
Tabela 11 – Descrição das atividades nível 3.....	52
Tabela 12 – Categorias de avaliação dos exercícios nas Provas Semestrais.....	52
Tabela 13 – Resultados GE na 1ª Prova Semestral.....	53
Tabela 14 – Resultados GC na 1ª Prova Semestral.....	53
Tabela 15 – Resultados GE na 2ª Prova Semestral.....	54
Tabela 16 – Resultados GC na 2ª Prova Semestral.....	55
Tabela 17 – Resultados GE e GC na 1ª e 2ª Prova Semestral.....	56
Tabela 18 – Resultados inquérito alunos e professora cooperante.....	59
Tabela 19 – Distribuição 5ºC_ACP_Instrumentos.....	63
Tabela 20 – Distribuição 6ºA_ACP_Instrumentos.....	64
Tabela 21 – Distribuição 6ºA_ACM_Instrumentos.....	65
Tabela 22 – Distribuição 9ºA_ACM_Instrumentos.....	66

Introdução

No âmbito do segundo ano do Mestrado em Ensino da Música, ramo de Formação Musical, no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu, foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, efetuada na Academia de Música de Castelo de Paiva durante o ano letivo de 2021/2022, sob orientação científica do Professor Doutor Alexandre Andrade e professora Doutora Marta Tracana, com cooperação da Professora Carminda Martins. O presente Relatório Final refere-se a todo o caminho percorrido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. A par deste estágio, foi elaborado um Projeto de Investigação-ação, que partiu da minha já experiência pedagógica, intitulado “Scrabble Rítmico – contributos para a aquisição da notação rítmica” e que pretende essencialmente testar a utilização desta ferramenta pedagógica numa fase inicial e de primeiro contacto com a notação rítmica, e em que medida este se torna um contributo positivo para a aquisição da notação rítmica de forma mais rápida, eficaz, autónoma e motivadora.

No primeiro capítulo procurei fazer uma contextualização teórica dividida entre uma primeira apresentação do centro de estágio, ou seja, da Academia de Música de Castelo de Paiva assim como dos dois Agrupamentos onde estagiei. Por outro lado, é exposto também a realidade envolvente ao nível social e cultural da região. Por último, segue-se a definição e formulação da problemática que adveio essencialmente da minha experiência pedagógica e onde, finalmente, é confrontada com uma revisão da literatura relacionada com o tema.

O segundo capítulo procura traçar uma panorâmica relativa ao ensino artístico especializado e que considerei muito importante, nomeadamente nas orientações, programas e até legislação específica que vi refletidas na prática pedagógica e nas atividades extra em que participei, por exemplo, reuniões de avaliação.

No terceiro capítulo intitulado “Implementação da Ação-Investigação na P.E.S.”, são apresentados os objetivos da investigação, a população envolvida, o cronograma e respetivas atividades, assim como a metodologia e finalmente apresentação e análise desses mesmos dados.

No quarto e último capítulo são apresentados todos os elementos relativos à Prática de Ensino Supervisionada com a apresentação e caracterização das turmas, planificações e reflexões, bem como todas as atividades extra em que participei.

Em jeito de conclusão e para além da bibliografia, legislação consultada e todos os anexos que se juntam em formato digital, é feita uma conclusão geral de todo o Relatório

Final em que reflito sobre a organização da disciplina e de que forma todos os elementos, quer da parte curricular do curso quer da estrutura da própria disciplina, são importantes e estão espelhados no dia a dia da profissão do professor.

Parte I – Contextualização Teórica

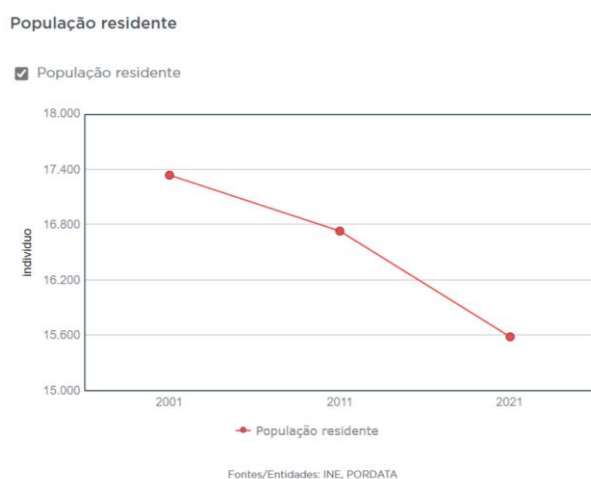
Capítulo 1: Componente contextualizadora do estudo

1. Nota introdutória

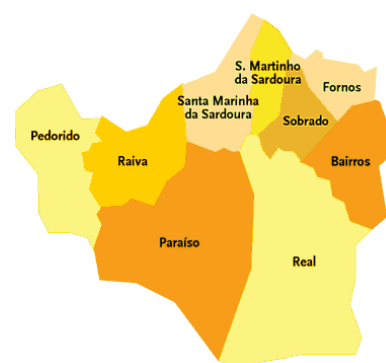
Neste primeiro capítulo é apresentado o centro de estágio, Academia de Música de Castelo de Paiva, bem como os dois Agrupamentos das turmas envolvidas na Prática Pedagógica a referir, Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva e Agrupamento Vertical de Escolas do Couto Mineiro e Pejão. Para além do centro de estágio, apresento também uma pequena contextualização da realidade envolvente em termos geográficos, socioeconómicos e culturais.

2. Realidade envolvente (geográfica, socioeconómica e cultural)

Castelo de Paiva pertence ao Distrito de Aveiro, região Norte e Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (Nuts III) e é sede de um município com 115,01 km² de área e 16 733 habitantes (censos de 2011), subdividido em 6 freguesias (na mais recente reorganização territorial constitui-se a União de Freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso e a União de Freguesias de Sobrado e Bairros). Ao longo dos últimos três momentos censitários, o município de Castelo de Paiva viu diminuir, sucessivamente, a sua população residente, tendo esta passado de 17.338 habitantes em 2001, para 15.589 habitantes em 2021 (um decréscimo de 10,1%)



(Gráfico 1 – População residente em Castelo de Paiva)



(Imagem 1 – Mapa de Castelo de Paiva)

O concelho designava-se Paiva até ao início do século XIX. Castelo de Paiva tem uma história rica. O foral foi atribuído às terras de Paiva em 1513 sendo Nojões a sua

primeira sede concelhia e, posteriormente, Sobrado. As terras de Paiva pertenceram quase todas a poderosas famílias nobres, tais como o Conde de Castelo de Paiva, o maior vulto da história local.

O território Paivense é recortado por diversos rios e riachos sobressaindo de entre todos, pela sua grandeza o rio Douro; importa também salientar os rios Paiva, Arda e Sardoura, cursos de água pura e cristalina, verdadeiros paraísos turísticos e locais propícios para a prática de desportos náuticos e lazer. Mencione-se também a riqueza da gastronomia Paivense, destacando-se o arroz de lampreia, o sável, o cabrito assado no forno, as iscas de bacalhau e a tradicional vitela assada à posta; na doçaria saliente-se as rabanadas à moda de Paiva, a sopa seca e o pão-de-ló de Serradelo, iguarias irresistíveis que deverão ser acompanhadas pelo famoso vinho verde de Castelo de Paiva, um dos melhores da região demarcada e diversas vezes premiado.

A atividade socioeconómica dominante é o pequeno comércio e a pequena e média indústria. No sector primário a cultura da vinha centrada em pequenos agricultores e a crescente cultura de mirtilos, framboesas e kiwis tem alterado a fisionomia dos terrenos agrícolas no concelho.

O sector secundário teve no concelho, até aos anos de 1990, uma importância relevante na extração mineira, nomeadamente na extração do carvão como é o caso das minas do Pejão. A indústria e a construção civil vivem os problemas inerentes à crise económica que é transversal ao mundo desenvolvido. No concelho existe alguma indústria e o município criou zonas industriais para sua instalação. Refira-se a Zona Industrial das Lavagueiras e a Zona Industrial de Felgueiras que albergam indústrias predominantemente na área do mobiliário, metalomecânica, têxteis e calçado. Dados retirados da plataforma PORDATA dão-nos conta do rendimento médio familiar. Em 2019, no universo dos trabalhadores por conta de outrem do município de Castelo de Paiva, os homens ganhavam em média, por mês, 896 euros e as mulheres 815 euros e, em 2020, no município de Castelo de Paiva, estiveram, em média, por mês, 677 desempregados inscritos nos centros de emprego – menos 49% do que em 2009 (1.324).

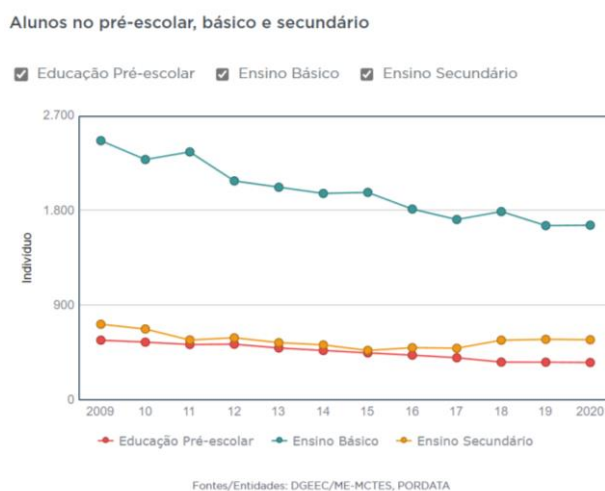
O fornecimento de água, e eletricidade está assegurado aos municípios. O saneamento básico está em vias de resolução no concelho. Construiu-se a ETAR do Castelo na Freguesia de Fornos e estão previstas as ETAR's em Pedorido e S.ta Maria de Sardoura.

O sector terciário, em economia, corresponde às atividades de comércio de bens e à prestação de serviços. Neste sector o concelho é servido por uma vasta gama de 14 serviços que vai desde o comércio de mercadorias à administração pública, passando por

transportes, atividades financeiras e imobiliárias, serviços a empresas ou pessoais, educação, saúde e promoção social. Recentemente foi inaugurado na União de Freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso o primeiro Espaço do Cidadão em Castelo de Paiva.

Relativamente ao movimento associativo nas vertentes cultural e desportiva existentes no território paivense, refiram-se as mais importantes: ADEP-Associação de Estudo e Defesa do Património, Agrupamento de Escuteiros 1258 de Castelo de Paiva, Associação Cultural e Recreativa de S. Martinho, Associação Desportiva do Casal Associação Desportiva e Cultural de Bairros, Associação Desportiva e Cultural de Vila Verde, Associação Desportiva e Recreativa do Paraíso, Associação Desportiva e Cultural C.J. Clarks, Associação dos Combatentes do Ultramar Português – “ACUP”, Associação Oliveirense Futebol, Clube C.C.R. S. Martinho, Centro de Cultura e Desporto de Real, Centro de Iniciação Desportiva Escolar e Popular de Fornos, Clube Aerodelismo do Norte, Grupo Columbófilo de Castelo de Paiva, Grupo Desportivo e Cultural de Castelo de Paiva, Grupo Jovens Esperança, Hóquei Clube Paivense, Moto Clube Paivense, Sporting Clube Paivense, TKDCP – Taekwondo Clube Paivense, U.D.C.R.F – Folgoso. Destaque para a riqueza musical em Terras de Paiva, referenciando-se as Bandas de Música de Bairros, Fornos e Mineiros do Pejão, os Ranchos Folclóricos de Bairros, Senhora das Amoras, S. Pedro do Paraíso, S. Martinho e Castelo de Paiva, para além de diversos grupos corais e conjuntos musicais de cariz etnográfico e de raiz popular.

No que respeita a infraestruturas da educação e ensino o concelho é servido pelo Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva e pelo Agrupamento Vertical de Escolas do Couto Mineiro e Pejão.



(Gráfico 2 – Alunos no pré-escolar, básico e secundário matriculados nos Agrupamentos de Castelo de Paiva)

O apoio à saúde é prestado nas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados de Castelo de Paiva e Oliveira do Arda, no Hospital da Misericórdia e em várias clínicas particulares.

No apoio social e solidário constituíram-se diversas IPSS's espalhadas por todo o concelho.

Na área dos serviços e segurança existe o posto de Correios, os Bombeiros, o posto da G.N.R. e várias agências bancárias.

Na área da cultura e desporto refira-se a existência de estruturas como o Auditório Municipal, o Centro de Interpretação da Cultura Local, a Biblioteca Municipal, o Pavilhão Gimnodesportivo e o Campo Municipal da Boavista.

2.1 Caracterização da escola

A Academia de Música de Castelo de Paiva (AMCP), fundada em 1988, é um estabelecimento do Ensino Particular e Cooperativo (EPC), com paralelismo pedagógico atribuído desde a 1ª autorização de funcionamento e sucessivamente renovado. Foi-lhe concedida a autonomia pedagógica por despacho do Senhor Diretor Regional de Educação, datado de 17/01/2012, ao abrigo do ponto 1 do Despacho nº 18/SERE/87, de 9 de dezembro, pelo período de 3 anos, aos cursos básicos e complementares de música variante instrumental.

Pela publicação do Decreto-Lei nº 152/2013, a 4 de novembro aprovou o Estatuto de Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior e com o novo Estatuto põe-se fim ao paralelismo pedagógico, passando a escola a ser autónoma e autossuficiente. Assim, foi reconhecida a plena autonomia pedagógica.

2.1.1. Identificação

Nome da Instituição: Academia de Música de Castelo de Paiva

Morada: Rua Emídio Navarro, 102

Contactos: Telefone/Fax: 255689749

Página web: www.amcpaiva.com

Endereços de correio eletrónico: webamcp@gmail.com

Regime jurídico: Associação sem fins lucrativos

2.1.2. Instalações



(Imagem 2 – Vista aérea da Academia de Música de Castelo de Paiva)

A AMCP está instalada desde 1988 na “Quinta do Pinheiro” num espaço que engloba um edifício principal cuja construção remota ao início do séc. XX de estilo colonial brasileiro, comportando, ainda uma edificação anexa e o Auditório Municipal. A Quinta situa-se em plena área urbana da vila, numa superfície que tem recebido diversos equipamentos no âmbito da cultura e do desporto.

Edifício Principal



(Imagem 3 – Fachada do edifício principal da AMCP)

O edifício principal é uma construção de dois pisos, amplo, relativamente bem-adaptado para utilização como estabelecimento de ensino e que se impõe pela sua nobreza.

- **Rés-do-chão:** Serviços administrativos, gabinete da Direção Pedagógica, sala dos professores, Auditório para cerca de 120 lugares sentados, equipado com um piano de concerto e duas salas de aula para aulas instrumentais.
- **1º piso:** nove salas de aula, sendo quatro para aulas instrumentais e cinco para aulas teóricas.
- **Sótão:** três salas de trabalho.

Edifício Anexo

Quatro salas de aula destinadas à lecionação dos cursos de instrumentos de sopro de metal.

Bar

Com uma decoração moderna abre, diariamente, à comunidade educativa.

Auditório



(Imagem 4 – Auditório Municipal)

Por protocolo celebrado com a Câmara Municipal a Academia assumiu a gestão e utilização do Auditório Municipal com capacidade para 220 lugares sentados. No Auditório, equipado com um piano de concerto, lecionam-se aulas de Piano, Orquestra de Sopros, Orquestra Sinfónica, Orquestra Ligeira e Percussão. Ao nível dos equipamentos a Academia possui o indispensável para cumprir os seus objetivos pedagógicos e educacionais. A escola está apetrechada com um programa informático para a gestão de recursos, nomeadamente o registo de sumários eletrónicos, e de avaliação dos alunos e tem ligação à internet. A escola está servida por wireless que permite o acesso de todos à internet dentro do espaço principal da escola.

2.1.3. Gestão Administrativa e Pedagógica

São os órgãos de gestão administrativa da Academia a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direção Executiva. Os membros destes órgãos de execução administrativa e financeira da escola, são cooptados entre pais/encarregados de educação dos alunos e a presidência é atribuída à Câmara Municipal, na pessoa do Presidente ou em quem ele delegar, e têm como principal função a definição e orientação estratégica da escola.

A Direção Pedagógica é o órgão que assegura a gestão pedagógica da escola. As competências destes órgãos estão consignadas no Regulamento Interno da Instituição.

O conselho Pedagógico é constituído pelo presidente da direção pedagógico que preside, pelos coordenadores de departamento disciplinar e coordenadores de ciclo.

Durante o meu estágio foi possível participar em várias reuniões do Departamento Curricular das Disciplinas Teóricas sendo constituído pelos seguintes professores:

Prof. Ricardo Sousa (Coordenador)	Prof. FM articulado	básico	<i>Agrup. Alpendurada</i>	Prof. FM articulado	supletivo e	<i>Academia</i>
Prof. Carminda Martins	Prof. FM articulado	básico	<i>Agrup. Castelo de Paiva e Couto Mineiro Pejão</i>			
Prof. César Freitas	Prof. FM articulado	básico	<i>Agrup. Souselo e Cinfães</i>	Prof. FM articulado	supletivo e	<i>Academia</i>
Prof. Pedro Fernandes	Prof. FM articulado	básico	<i>Agrup. Castelo de Paiva</i>			
Prof. Sérgio Carvalho	Prof. FM articulado	básico	<i>Agrup. Pinheiro/Penafoel</i>	Prof. FM básico supletivo		<i>Academia</i>

(Tabela 1 – Professores do Departamento Formação Musical e funções na AMCP)

- Rúben Andrade (Prof. ATC secundário articulado/supletivo);
- Joana Brandão (Prof. HCA secundário articulado/supletivo);

2.1.4. Recursos Humanos

Na AMCP encontram-se em permanente interação diferentes grupos: alunos, docentes, não docentes e famílias.

O corpo discente cresceu exponencialmente nos últimos anos estabilizando em cerca de 500 alunos. Os alunos da AMCP são oriundos maioritariamente do concelho de Castelo de Paiva, existindo um número significativo de alunos que provêm de outros concelhos e distritos. A faixa etária mais representada situa-se entre os 4 anos e os 18 anos de idade, isto é, alunos desde o nível pré-escolar até ao final do ensino secundário.

Relativamente aos Docentes são cerca de 40 professores com habilitações profissionais e próprias para a docência. Realce-se uma forte estabilidade que garante uma sistematicidade no trabalho e, ao mesmo tempo, permite que o processo de ensino-aprendizagem seja responsabilmente assumido pelos seus principais intervenientes. É ainda característica deste grupo o elevado nível de qualificação técnica. O corpo docente, sendo constituído, na sua maioria por quadros jovens, tem profissionais com um vasto currículo académico e artístico.

O pessoal não docente exerce um papel fundamental na dinâmica da escola. Os serviços administrativos incluem 3 funcionários com atribuições definidas no âmbito da gestão dos alunos, gestão dos docentes e gestão financeira. Compete aos serviços o

atendimento personalizado aos professores, alunos e pais. Os quatro Auxiliares de Ação Educativa exercem um papel de primordial importância no quotidiano da escola. Mantêm os espaços educativos limpos e higienizados e colaboram no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com os docentes, os pais e encarregados de educação, na prevenção e resolução de problemas comportamentais e de aprendizagem.

2.1.5. Oferta Educativa

Conforme as idades e a frequência do ensino regular, respeitando as diretrizes da legislação para o sector, os alunos podem matricular-se nos seguintes cursos:

- **Curso de Iniciação à Música:** ao nível do pré-escolar e do primeiro ciclo integra as disciplinas de Formação Musical, Classe de Conjunto e Instrumento com uma duração global mínima de 135 minutos semanais. A aula de instrumento pode ser lecionada em grupos que não excedam os quatro alunos;

- **Curso Básico de Música:** em regime articulado ou supletivo. A admissão é feita mediante prestação de prova de seleção prevista na Portaria n.º 223- A/2018, de 3 de agosto, sendo a sua duração de 5 anos (1º grau/5º ano ao 5º grau/9º ano de escolaridade). Confere a certificação escolar do Nível II do Quadro Nacional de Qualificações;

- **Curso Secundário de Música:** em regime articulado ou supletivo. A admissão é feita mediante realização de prova de acesso prevista na Portaria n.º 229- A/2018, de 14 de agosto, sendo a sua duração de 3 anos (6º grau/10º ano ao 8º grau/12º ano de escolaridade). Confere a certificação escolar do Nível III do Quadro Nacional de Qualificações;

Lista dos Cursos lecionados: Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta transversal, Guitarra, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola d'arco, Violino, Violoncelo, Formação Musical, Educação Vocal.

Projeto curriculares e extracurriculares

A Academia oferece um conjunto de atividades que, pela sua relevância, se deve enfatizar. No Plano Anual de Atividades são inúmeras as apresentações públicas dos alunos em concertos promovidos pela escola e realizados em diversos locais, não só concentrados no seu espaço natural, mas também em muitos pontos do país. Refira-se a existência dos mais diversos grupos que estão em permanente atividade e que acedem às solicitações de entidades externas que à escola recorrem:

- Orquestra Sinfónica Orquestra de Sopros
- Orquestra dos 2º e 3º ciclos
- Ensemble de Clarinetes
- Ensemble de Saxofones
- Orquestra Ligeira
- Orquestra Sinfónica Juvenil
- Ensemble Suzuki (Violino)
- Ensemble de Guitarras
- Ensemble de Metais
- Ensemble de Flautas
- Quarteto de Trompetes
- Coro de Câmara
- Coro Geral Coros dos 2º e 3º ciclos
- Coro de Iniciação Musical

Parcerias e Protocolos

A AMCP, enquanto escola oficial de ensino vocacional artístico, tem o apoio financeiro e pedagógico da DGEstE com quem estabelece Contratos de Patrocínio.

A Academia estabeleceu protocolos de colaboração com os agrupamentos de escolas referidos para o funcionamento de turmas de referência no regime de ensino articulado:

- Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva
- Agrupamento de Escolas de Couto Mineiro e Pejão
- Agrupamento de Escolas de Souselo
- Agrupamento de Escolas de Cinfães
- Agrupamento de Escolas de Alpendorada
- Agrupamento de Escolas de Penafiel Sudeste
- Agrupamento de Escolas de Arouca
- Agrupamento de Escolas de Pinheiro – Penafiel
- Escola Secundária de Cinfães

O Município de Castelo de Paiva tem vindo, desde sempre, a trabalhar conjuntamente com a Academia no desenvolvimento da cultura da região. Assim, sempre que possível, o município apoia logística e financeiramente as iniciativas da escola. São beneficiados com redução de propinas ou outros apoios, como a cedência gratuita de

instrumentos, os alunos propostos por entidades concelhias afetas à música. Saliente-se a inter-relação existente entre a Academia e outras instituições como:

- Município de Castelo de Paiva
- Juntas de Freguesia do concelho de Castelo de Paiva
- Bandas de Música do concelho de Castelo de Paiva
- Paróquias do concelho de Castelo de Paiva
- Ranchos folclóricos e grupos etnográficos de Castelo de Paiva

No âmbito das licenciaturas e mestrados em instrumento, a Academia celebrou com instituições do ensino superior acordos de cooperação, criando mais-valias para ambas as partes. Os alunos estagiários podem concretizar o seu estágio académico nesta escola de ensino vocacional artístico, garantindo assim o cumprimento da prática pedagógica:

- Universidade de Aveiro
- Instituto Politécnico de Castelo Branco-ESART
- Escola Superior de Música de Lisboa
- Escola Superior Jean Piaget de Viseu
- Universidade do Minho
- Instituto Politécnico do Porto-ESMAE

2.1.6. Caracterização dos Agrupamentos

Sendo as aulas de estágio, da disciplina de Formação Musical, lecionadas nos Agrupamentos existe necessidade de fazer uma pequena contextualização relativamente às características de cada um dos Agrupamentos:

a) Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva (Anexo 1)



(Imagem 5 – Vista aérea e entrada do Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva)

Endereço (Escola Sede): R. Strecht Vasconcelos 147, 4550-150 Sobrado;

Site: <https://www.agrupamentoescolascp.pt/>

Contacto: 255 690 300

O Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva é constituído pela Escola Básica de Secundária de Castelo de Paiva (escola sede), por 8 Jardins de Infância e por 7 Escolas Básicas, distribuídas pelas freguesias de União de freguesias Sobrado-Bairros, Fornos, Real, S. Martinho e Santa Maria de Sardoura.

Frequentam este Agrupamento cerca de 2000 alunos desde o Jardim de Infância até ao Secundário/Profissional, cerca de 180 docentes e cerca de 60 pessoal não docente.

Oferta educativa

A oferta educativa que este Agrupamento tem em funcionamento a educação Pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, o Ensino Secundário e Ensino Profissional.

A oferta no Ensino Secundário reflete a preocupação do Agrupamento em diversificar as saídas académicas/profissionais dos alunos e distribui-se pelos seguintes cursos:

Científico-Humanísticos

- Curso de Ciências e Tecnologias;
- Curso de Línguas e Humanidades
- Curso de Artes Visuais
- Curso de Ciências Socioeconómicas

Ensino Profissional

- Curso Profissional de Técnico/a Comercial
- Curso Profissional de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Curso Profissional de Técnico/a Auxiliar de Saúde
- Curso Profissional de Técnico/a de Desporto
- Curso Profissional de Técnico/a Programador Informático
- Curso Profissional de Técnico/a de Multimédia
- Curso Profissional de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria

Turmas em regime:**Articulado**

Ano	Turmas	Nrº Alunos	
5º Ano	A	15	48
	B	17	
	C	16	
6º Ano	A	18	51
	B	17	
	C	16	
7º Ano	A	18	54
	B	17	
	C	19	
8º Ano	A	16	33
	B	17	
9º Ano	A	17	34
	B	17	

Articulado/Supletivo

Ano	Nr. Alunos
10º Ano	13
11º Ano	6
12º Ano	25

(Tabela 2 – Número de alunos em regime articulado/supletivo do Agrup. Castelo de Paiva)

b) Agrupamento Vertical de Escolas do Couto Mineiro e Pejão (Anexo 2)

(Imagem 6 - Vista aérea e entrada do Agrupamento Vertical de Escolas do Couto Mineiro e Pejão)

Endereço (Escola Sede): R. Dr. Anastácio Vasconcelos, 4550-612;**Site:** <http://www.aecmp.net/>**Contacto:** 255 760 120

O Agrupamento de Escolas do Couto Mineiro do Pejão, homologado a 26 de junho de 2003 pelo Diretor Regional de Educação do Norte, é composto pela escola sede - Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Couto Mineiro, JI Oliveira Arda, EB1/JI Póvoa, EB1/JI Raiva, EB1Serradelo, EB1/JI Casal Renda e EB1 Oliveira Arda.

O nome “Couto Mineiro do Pejão” adveio de uma indústria, Empresa Carbonífera do Douro, formada no ano de 1917, com origem no lugar do Pejão, anteriormente próspera e promotora de desenvolvimento e, atualmente, desativada, que continua a transmitir a todas

as instituições, associações e população em geral um espírito de unidade e identificação, senão familiar pelo menos de afinidades socioculturais muito vincadas.

Olhando para o enquadramento social da área territorial, podemos salientar que constituem problemas, associados ao contexto escolar, com grau elevado de dificuldade de resolução, os níveis de escolaridade baixos, o insuficiente acompanhamento familiar da vida escolar, um meio económico e cultural algo deficitário, a fraca valorização das qualificações escolares a nível individual e social e as baixas expectativas dos pais em relação à escolaridade motivadas por um quadro social fragilizado, onde existem alguns fenómenos de desemprego de longa duração, nomeadamente, no que diz respeito à população feminina. No contexto da exclusão social e marginalidade, constituem problemas com elevado grau de dificuldade, a existência de situações de pobreza e a existência de famílias socialmente desintegradas, derivando daqui o aumento de crianças sem retaguarda familiar e o aumento de fenómenos de delinquência juvenil. No contexto do núcleo familiar, consideram-se problemas com elevado grau de dificuldade de resolução, o número considerável de situações de pobreza, associado a causas como a baixa escolaridade, défice de competências pessoais e sociais, inadequados planeamentos familiares subsidiodependência e problemas associados a fenómenos de exclusão e marginalidade.

Frequentam este Agrupamento cerca de 300 alunos desde o Jardim de Infância até ao 3º ciclo do Ensino Básico e cerca de 45 docentes.

Oferta educativa

A oferta educativa que este Agrupamento tem em funcionamento a educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

Turmas em regime articulado

Ano	Turma	Nrº Alunos
5º Ano	A	6
6º Ano	A	4
7º Ano	A	1
8º Ano	A	2
9º Ano	A	9

(Tabela 3 - Número de alunos em regime articulado/supletivo do Agrup. Couto Mineiro e Pejão)

2.2. Projeto Educativo

O documento que tive acesso é referente ao período entre 2020/2025, intitulado “Um Projeto para dentro e para fora” (Anexo 3), na premissa de que a escola não vive isolada, antes se consolida e aprofunda nas interações que realiza com os interlocutores exógenos.

Assim, tem como princípios orientadores:

- a) Promover a pluralidade de ideias e opiniões, no pleno respeito da cidadania e da livre expressão;
- b) Garantir a participação dos sujeitos na definição das políticas educativas implementadas na escola;
- c) Criar as condições indispensáveis para a obtenção de resultados de excelência no processo educativo;
- d) Envolver os atores educativos, docentes, discentes, auxiliares, funcionários administrativos nas atividades preconizadas;
- e) Ampliar as inter-relações com a comunidade educativa visando a eficácia educativa e a qualidade de ensino;
- f) Orientar a sua atuação pela garantia de padrões de qualidade e pelos princípios da tolerância, justiça, equidade e igualdade de género;

São objetivos educacionais e metas:

- a) Promover o sucesso educativo valorizando o mérito e a excelência
 - Reforço de medidas de apoio pedagógico aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
 - Utilização da avaliação como instrumento pedagógico ao serviço do sucesso dos alunos;
 - Definição dos critérios gerais e específicos por ano e curso;
 - Elaboração no início de cada ano letivo das planificações e respetivos conteúdos programáticos de acordo com o perfil de cada aluno;
 - Promover a música de conjunto (orquestras) como fator determinantes para a motivação dos alunos;
 - Organização das orquestras por ciclos (1º, 2º e 3º ciclo);
 - Promover a dinamização da “música de câmara” (pequenos grupos) no curso secundário;
 - Incentivar a improvisação nas camadas jovens;

- Aprofundamento da colaboração dos docentes em Projetos interdisciplinares e transdisciplinares;
 - Premiar o mérito e a eficácia educativa;
 - Promoção de ações de formação para pessoal docente sobre os programas, articulação curricular, medidas pedagógicas, relações interpessoais e outras que valorizem o desempenho docente;
 - Promoção de processos de sensibilização aos pais e E.E. para uma maior corresponsabilização no processo de ensino-aprendizagem;
- b) Mobilizar a comunidade educativa para a fruição dos valores artístico-musicais
- Promoção de concursos nos planos interno e externo de âmbito nacional e internacional;
 - Realização de concertos, audições, palestras, workshops, master classes, visitas de estudo e outras atividades extracurriculares;
 - Implementação de ações de sensibilização à música nas escolas do ensino básico ao longo do ano letivo;
 - Desenvolvimento de um “Serviço Educativo” em coordenação permanente com os agrupamentos com o objetivo fomentar o gosto pela música e dar a conhecer os instrumentos e a oferta educativa da AMCP;
 - Aprofundamento da interação entre os docentes da escola do ensino regular e vocacional, na lecionação das turmas em regime de ensino articulado;
 - Criação de um Festival Internacional de Música;
 - Desenvolver estratégias no âmbito da expressão dramática (teatro, postura, dança);
- c) Otimizar os circuitos de comunicação interna
- Intensificar a utilização dos meios de comunicação existentes (Página Web, Facebook, email institucional e email profissional de professores, funcionários, alunos, pais e encarregados de educação);
 - Criação de um vídeo promocional da escola;
 - Aperfeiçoamento de estratégias de comunicação com o exterior (Jornal “O Pautas”, site, newsletter, etc.) no sentido de melhorar a imagem da escola;
 - Recurso à Plataforma MUSa na gestão dos processos organizacionais da escola;

3. Definição e formulação da problemática

Ao longo de vários anos de lecionação fui-me deparando com as dificuldades que os alunos do 5º ano de escolaridade em regime articulado do ensino vocacional da música, iam revelando na aquisição da notação rítmica. Apercebi-me que lhes era difícil memorizar toda a simbologia que o programa exigia e que os testes, principalmente os escritos, não eram o espelho do que realmente tinham aprendido. Os alunos sabiam ler, criar, interpretar e vivenciar, mas aquando dos testes escritos, alguns não obtinham a cotação total nos exercícios de descodificação auditiva, demonstrando até muitas dificuldades, especificamente nos ditados rítmicos. Estes alunos acabavam por desmotivar, desinteressar-se pela disciplina e a crescente falta de empenho agravava ainda mais os seus resultados. Senti-me por isso, impelida a compreender a situação e a auxiliar os alunos nesta matéria.

Após alguns exercícios e de os auscultar a título experimental, conclui que a escrita da notação rítmica era uma barreira. Ao confrontar os alunos durante o processo de audição, memorização e posterior escrita das frases/motivos rítmicos, conclui que, na sua grande maioria, os alunos que demonstravam alguma lentidão na escrita do grafismo, eram os mesmos que erravam os ditados rítmicos. Passado alguns segundos esqueciam-se de toda a frase e/ou motivo rítmico escutado. Confusos, erravam o exercício. Precisavam por isso de praticar, de treinar a caligrafia, de se familiarizar com a notação rítmica o tempo suficiente antes de iniciarem qualquer teste escrito, para que este seja realmente o espelho das suas aprendizagens. No entanto, e dada a exigência do programa da disciplina, tempo é algo escasso. A única solução seria criar uma estratégia que facilitasse todo este processo, que permitisse uma maior manipulação e familiarização com a notação rítmica e, ao mesmo tempo, um elemento motivador para a disciplina.

Assim, inspirada no Método de Maria Montessori, com a adaptação do alfabeto móvel, em que cada letra tem um som e é um cartão móvel, criei uma ferramenta pedagógica que intitulei de “Scrabble Rítmico”, que pretendia descodificar se esta premissa era verdade a título informal.



(Imagem 7 - Alfabeto Móvel Montessori)











(Imagem 8 - Jogo “Scrabble Rítmico”)

A construção do Scrabble Rítmico requereu algum tempo e dinheiro. Identificando e selecionando as células rítmicas trabalhadas ao longo do 5º ano e 6º ano de escolaridade, de acordo com o programa da disciplina, imprimi, recortei e plastifiquei cada uma das células de forma a que cada um tivesse 10 peças de cada célula. Após este processo coleí velcro na parte posterior de cada célula. O objetivo é que ser possível “colar” cada célula numa frase rítmica de forma rápida e que o professor rapidamente, em contexto de sala de aula conseguisse visualizar os exercícios executados pelos alunos. Assim, para além das células, imprimi, recortei e plastifiquei também várias tiras representativas do compasso binário, ternário e quaternário com, 4, 2 e 2 compassos respetivamente. Em cada tempo de cada compasso coleí também velcro para que os alunos colassem as respetivas células rítmicas.

Assim, o Scrabble Rítmico é constituído por pequenas tiras de papel plastificado, com inscrição do tipo de divisão do compasso (binário/simple e ternário/composto) e o número de compassos (binário – 4 compassos; ternário – 3 compassos; quaternário – 2 compassos), sendo que cada tempo de cada compasso possui velcro onde é possível “colar” as células rítmicas. O jogo é guardado numa caixa com duas faces (uma destinada às células da divisão binária/simple e outra às células da divisão ternária/composto) e, em cada face, existem vários orifícios. Cada orifício corresponde a uma célula rítmica, com 10 cartões plastificados, manipuláveis e velcro na parte posterior de forma a ser possível “colar” nas respetivas tiras.

Ao longo das minhas experiências pedagógicas do 5º e 6º ano de escolaridade, as células rítmicas eram entregues aos alunos ao longo do ano letivo e de acordo com o programa da disciplina. Os alunos ansiavam sempre por receber novas células, eram curiosos e demonstravam empenho nas tarefas propostas.

Assim, o Scrabble Rítmico completo reunia as seguintes células rítmicas:

	Divisão Binária/Simples	Divisão Ternária/Composto
Tempo, Divisão e Subdivisão		
Pontuados		
Quiálteras		
Síncopas		

(Tabela 4 – Células Rítmicas do jogo “Scrabble Rítmico” completo)

Uma vez apresentado o Scrabble e após alguns exercícios de familiarização, este passou a ser parte integrante de todas as aulas. Os alunos, de forma voluntária, optavam por jogar com o colega como atividade complementar. A sua manipulação orientada, em contexto de sala de aula, levou a que, de forma geral, os alunos melhorassem significativamente os seus resultados nos testes, demonstrassem mais empenho e motivação pela disciplina, ultrapassassem determinadas dificuldades e permitindo ir além do que o programa da disciplina tinha estabelecido. De salientar que, a título informal, os alunos utilizaram o Scrabble Rítmico durante o 5º e 6º ano de escolaridade, aumentando o número de células rítmicas até preencher todos os campos do jogo.

Esta estratégia foi também utilizada por colegas nas aulas de apoio aos alunos com maiores dificuldades, obtendo também os mesmos resultados positivos. Os alunos decoravam, compreendiam, liam e escreviam melhor todas as células rítmicas, para além de demonstrar mais empenho e motivação para a disciplina.

Este trabalho de investigação pretende validar cientificamente as minhas intuições e experiências pedagógicas. Averiguar se a utilização desta estratégia melhora significativamente os resultados dos alunos, especificamente nos ditados rítmicos, partindo da premissa que estes necessitam de tempo para treinar a caligrafia, sendo esta, numa fase inicial, uma barreira à sua realização. O Scrabble Rítmico será assim um elemento facilitador, uma ferramenta pedagógica que permite uma aprendizagem mais dinâmica, motivadora e eficaz da notação rítmica.

Em conclusão, referir apenas que a procura de novos métodos, estratégias e recursos pedagógicos tem estado recentemente em voga. Com o tempo único que estamos a viver de pandemia, é urgente agilizar e construir novos recursos que permitam aos alunos atingir os seus objetivos de forma mais rápida, eficaz, autónoma e motivadora. Acredito por isso, que este trabalho é pertinente e irá tornar-se num contributo ao processo de ensino-aprendizagem e aquisição da notação rítmica.

4. Revisão Bibliográfica

Delimitar a reflexão bibliográfica foi um desafio. Esta investigação pressupõe que algumas fases do processo de ensino-aprendizagem da notação rítmica sejam cumpridas. Isto porque, para validar efetivamente os contributos positivos da utilização do jogo “Scrabble Rítmico” o professor terá de assegurar uma vivência efetiva, considerada essencial e anterior a qualquer processo de escrita musical.

No seu livro intitulado “The Sounding Symbol”, George Odam repopularizou o princípio “Sound before Symbol” de Pestalozzi, referindo “(...) that music is essentially an aural language, and that playing and reading must build on that foundation”. Desta forma, os professores são encorajados a assegurar que quando iniciam a introdução à notação, como qualquer outra linguagem, os alunos sejam capazes de a ouvir e compreender internamente. Assim, “Music notation is thus not introduced as abstract symbols or physical instructions, but as a visual representation of perceived musical sound.”

1.1. O Estilo Experimental

Contudo, esta investigação não tem como foco este processo, mas pretende sim, ser uma reflexão sobre a importância do jogo como estratégia e elemento de motivação no processo de ensino-aprendizagem, bem como o método montessori do alfabeto móvel que serviu de inspiração para a construção do jogo “Scrabble Rítmico”. Por outro lado, importa também referir que selecionando três turmas sob a docência da professora cooperante, assegura-se que a introdução, vivência e experimentação, ou seja, este processo de “Sound before Symbol”, da notação rítmica seja igual ou parecida. Neste aspeto, poderemos aferir que tanto o Grupo de Controlo (constituído por alunos não expostos ao que está a ser investigado) como o Grupo Experimental (constituído por alunos expostos ao que está a ser investigado) são homogéneos. Judith Bell fala-nos no seu livro “Como realizar um

projeto de investigação” sobre o estilo experimental referindo que os dois grupos devem ser homogêneos em diversos aspetos: “idênticos em idade, sexo, classe social e com a mesma proporção de rapazes e raparigas, etc.”. Contudo chama a atenção para que,

“em educação e em ciências sociais são geralmente necessários grandes grupos de indivíduos que permitam controlar as muitas variações e ambiguidades que o comportamento humano envolve. Pôr em prática estas experiências de grande dimensão é dispendioso e leva mais tempo... caso se pretenda estabelecer uma relação causal, há que agir com grande precaução para garantir que todas as causas possíveis são consideradas.”

(Judith Bell, pág. 27-29)

Assim, e apesar da escolha deste estilo de investigação, assegurando que os grupos são o mais homogêneo possíveis, caso os resultados sejam favoráveis, podemos apenas afirmar que existirá uma tendência, mas nunca afirmar que foi uma causalidade a 100%.

1.2. O Jogo

“Ao brincar ativamos o lado direito do cérebro, que está ligado à criatividade, à emoção, à imaginação, à intuição e à subjetividade.”

(Stuart Brown, 2017)

Ao longo da história da Humanidade, independentemente das mudanças verificadas, as crianças sempre brincaram. Brincar “... é a vivência de um estado de ausência e suspensão temporária do mundo real” (Carlos Neto, pág. 15) e que dá à criança a liberdade de agir e pensar, conquistando autonomia, risco e segurança. Este especialista na área da brincadeira, do jogo e da sua importância para as crianças diz-nos também que considera o jogo, enquanto atividade, “uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância e altamente atrativa e intrigante. (...)”. Diz-nos também, que o jogo é um instrumento de desenvolvimento e um processo de interação entre a criança, meio ambiente, percepção e movimento, que a leva a aprender os valores do grupo no confronto e no respeito de ideias e vontade; e na interação com os pares adquire as destrezas sociais para a vida adulta e a sua integração na sociedade que o rodeia.

Elizabete Rodrigues na sua tese sobre a importância do jogo como motivação na aprendizagem da criança, cita vários autores sobre a definição e importância do jogo. Entre eles, Johan Huizinga (2007) que refere o jogo como:

“uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana”.

No Dicionário de Estética, Gianni Carchia evidencia três características singulares do jogo:

“Em primeiro lugar, o jogo possui a sua própria dimensão, distinta do real. É uma atividade que se desenrola no mundo, mas que ignora as condições do real, porque prescinde delas intencionalmente. Em segundo lugar, o jogo tem em si a própria finalidade. Não serve para nada e apresenta-se como conjunto de formas cuja intenção não é a utilidade. Em terceiro lugar, o jogo é sistema, regra. Desenrola-se dentro de limites e condições rigorosas, constituindo uma totalidade.”

(citado em Silva, 2016, pág. 427)

Este trabalho não foca os inúmeros benefícios da brincadeira livre como atividade espontânea, mas no jogo orientado, com um propósito e objetivo pedagógico, como estratégia e elemento de motivação no processo de ensino-aprendizagem.

Nos dias que correm, os alunos têm acesso a inúmeras plataformas o que torna a escola, por vezes, bastante mais desmotivadora pela forma como os conteúdos são ensinados. A exposição oral das ideias é talvez o método de ensino mais antigo e mais utilizado pelos professores. No entanto, têm surgido algumas críticas quanto a este método, pois fomenta a passividade dos estudantes, levando ao desinteresse, desatenção dos mesmos e o mais importante o seu impacto no processo de aquisição dos conhecimentos. Os alunos tornam-se meros recetores de informação.

“É necessário repensar todo o processo através do qual os alunos aprendem com vontade, motivados, curiosos, com satisfação, com intenções e expectativas. O desejo e a vontade de aprender são talvez os mais importantes alicerces da aprendizagem e do desenvolvimento humano, por isso é fundamental que a escola e os professores criem um ambiente de aprendizagem motivador, pois a relação entre a motivação e o desempenho é recíproca.”

(Spaulding, citado em Pereira, 1992, pág. 8)

Também Piaget, via o jogo como meio para o desenvolvimento intelectual da criança. À medida que esta cresce, estes tornam-se mais significativos e vão-se adaptando à faixa etária.

Assim, o ensino deve ser realizado de uma forma motivadora e que estimule o interesse do aluno, sendo o jogo, a estratégia aqui estudada. Este implica um esforço, empenho, trabalho, disciplina por parte da criança, uma vontade de alcançar o objetivo, de se superar a si própria. Através do jogo a criança pode ainda adquirir vários conceitos como: cooperação, autonomia, respeito, organização, concentração, honestidade, criatividade, etc.

No entanto, permanecem as dúvidas entre as diferenças entre o jogo e material pedagógico, se o jogo educativo utilizado em sala de aula é realmente jogo e se o jogo tem um fim em si mesmo ou é um meio para alcançar objetivos. Kishimoto (1998) fala-nos da presença do jogo na educação e, após análise histórica indica-nos que o jogo educativo possui dois sentidos – sentido amplo:

“como material ou situação que permite a livre exploração em recintos organizados pelo professor, visando o desenvolvimento geral da criança”; e o sentido restrito: “como material que exige ações orientadas com vistas a aquisição ou treino de conteúdos específicos ou de habilidades intelectuais, (...) todo o jogo é educativo na sua essência. Em qualquer tipo de jogo a criança sempre se educa.”.

Através do jogo o aluno tem a possibilidade de realizar uma atividade significativa, ou seja, alia os novos conteúdos à sua estrutura cognitiva, tornando-a mais rica e permitindo que seja usada posteriormente, em novos contextos.

A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel é uma teoria construtivista que ocorre “(...) quando há a associação entre o conhecimento prévio do indivíduo, com um material potencialmente significativo, possibilitando a construção de significados”. (citado em Pires, Trajano e Araujo-Jorge, 2020, pág. 2). Este tipo de aprendizagem destaca-se positivamente em relação à retenção de significados quando comparada à memorização. Assim, a eficácia de um jogo educativo está relacionada com a sua capacidade de promover associações entre o conhecimento prévio do aluno a um objetivo. Este processo tem associado um momento emotivo que “(...) ativa várias estruturas cerebrais, dentre elas pode ser citada o sistema límbico, que é responsável pelas emoções e comportamentos sociais, há também neste processo a libertação do neurotransmissor dopamina responsável pela sensação de prazer” (Santos e Parra, 2015). A utilização do

jogo envolve o lado emotivo da criança, e em última instância, a própria mente da criança “pede” a repetição daquela atividade. Aprender torna-se um ato prazeroso. Desta forma, o aluno relembrará mais facilmente o que aprendeu.

Alves (citado em Pereira, 2010, pág. 23) refere que o jogo “ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que estimula o interesse do aluno. O jogo ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a sua personalidade, e simboliza um instrumento pedagógico”.

Com o movimento da escola nova e os novos ideais de ensino, o jogo e o envolvimento da criança no seu processo de aprendizagem é determinante para que os conteúdos sejam consolidados de forma significativa. Educadores como Dwey, Decroly, Montessori, Waldorf consideram o jogo importante para o desenvolvimento físico, intelectual e social da criança, no seu espírito crítico, autonomia e resiliência.

No entanto, um dos maiores desafios dos professores nas salas de aula é a escolha do jogo como ferramenta de ensino, que propicie aos seus alunos uma aprendizagem realmente significativa. Para Piaget (1978), o papel do professor na seleção dos jogos a serem trabalhados com os alunos, no acompanhamento e orientação ao longo deste trabalho é um fator muito importante. Para o autor, a intervenção do professor deverá ser reduzida para motivar a cooperação entre os alunos, permitindo que eles tomem decisões por si mesmos, desenvolvendo a sua autonomia intelectual e social.

Grando (citado em Pereira, 2013, pág. 29) considera que o docente tem de se guiar por sete momentos de jogo durante as atividades:

- 1º Momento – Familiarização dos alunos com o material do jogo
- 2º Momento – Reconhecimento das regras
- 3º Momento – O “jogo pelo jogo” – jogar para garantir regras
- 4º Momento – Intervenção pedagógica verbal
- 5º Momento – Registo do jogo
- 6º Momento – Intervenção escrita
- 7º Momento – Jogar com competência

Assim sendo, pretende-se que os alunos contactem em primeiro lugar com todos os elementos do jogo, manipulando livremente todas as peças e, após explicação verbal do professor compreendem as regras e sua funcionalidade. De seguida, serão elaborados exercícios teste de leitura, criação e escrita de forma a que o professor possa certificar que todos os alunos compreendem o jogo. E finalmente, um registo escrito. Uma vez feito este primeiro contacto, a investigação segue o seu rumo previamente definido.

1.3. O Método Montessori

“The greatest sign of success for a teacher is to be able to say: “The children are now working as if I did not exist.”

(Maria Montessori, 1949)

Educadora, médica e pedagoga italiana, Maria Montessori desenvolveu o método montessori que ainda hoje é usado em muitas escolas públicas e privadas por todo o mundo. Destacou a importância da liberdade e autonomia que devemos dar à criança, respeitando o seu ritmo de aprendizagem; do estímulo/atividade proporcionada pelo ambiente preparado e material didático específico, e acima de tudo, uma educação centrada na paz.

O material didático específico foi elaborado com um propósito maior e a longo prazo, por exemplo, a manipulação dos encaixes com formas circulares e retas são uma preparação para o traço das letras, uma preparação para a escrita. Neste aspeto, Montessori considerava essencial oferecer às crianças material adequado e atraente, aperfeiçoado para a educação e estimulação sensorial.

Entre todo o material didático específico encontra-se o alfabeto móvel que serviu de inspiração para a construção do jogo “Scrabble Rítmico”.



(Imagem 9 – Alfabeto Móvel Montessori)

Este material é constituído por letras do alfabeto recortadas que possam ser manipuladas pela criança de forma a que ela possa formar a palavra “letra a letra”. As consoantes são vermelhas e as vogais azuis. Como as letras são objetos deslocáveis, será fácil corrigir a composição obtida, dando à criança a visão global da palavra. Ao permitir

esta análise/reflexão é também um excelente meio para aperfeiçoar a ortografia. Ao contornar a letra com o dedo, a criança está também a treinar a caligrafia, a estudar as formas, os grafismos, antes mesmo de utilizar o lápis ou caneta para escrevê-la.

Montessori descobriu que a aprendizagem da escrita está também vinculada aos exercícios sensoriais, motores e preceptivos, contrariamente ao processo de escrita em que é necessário “(...) realizar dois movimentos diferentes: aquele que reproduz a forma, e aquele pelo qual se maneja o instrumento” (citado em Freitas, 2011, pág. 31). O primeiro diz respeito ao traçado das letras, em que a criança passa o dedo em materiais feitos no formato de cada letra do alfabeto, permitindo a perceção motora e visual do movimento necessário para a escrita dos sinais gráficos. E o segundo refere-se ao treino da mão que possibilita o movimento do lápis para conseguir traças as letras do alfabeto. Este treino da caligrafia, neste caso especifica da notação rítmica, foi o que impossibilitou de alguns alunos executarem os ditados rítmicos corretamente em tempo útil.

O jogo “Scrabble Rítmico”, à semelhança do alfabeto móvel, é constituído também por células rítmicas que os alunos podem manipular formando frases/motivos rítmicos. Reúne os mesmos benefícios e abordagem ao processo de familiarização da notação. Por outro lado, promove a autonomia da criança, sendo ela livre de criar as frases que quiser, analisando-as como um todo e promovendo as alterações que considera relevantes ou, em contexto sala de aula, com um determinado propósito, sob orientação do professor.



(Imagem 10 – Jogo “Scrabble Rítmico”)

1.4. Metodologias do Ensino da Música

De seguida, apresento um pequeno resumo das pedagogias desenvolvidas por alguns pedagogos musicais com referência, todos eles, ao jogo, a sua ligação com a linguagem e a sua implicação no processo de ensino-aprendizagem.

a) Jacques Dalcroze

Ao trabalhar como professor de solfejo e harmonia no Conservatório de Genebra, Dalcroze começou a analisar os seus alunos, percebendo que eles apresentavam dificuldades em relação ao ritmo. Dalcroze afirmava “que o ritmo é a base do movimento” e com uma nova abordagem, criou um método que privilegia a relação entre os movimentos naturais do corpo, o ritmo musical, a capacidade de imaginação e reflexão, sendo acessível a todos e desenvolvendo capacidades auditivas e motoras, a criatividade e expressão. Neste sentido o aluno passa a ter um papel ativo na sua aprendizagem e é através de uma abordagem lúdica musical, desenvolvendo conceitos como atenção, dinâmica, velocidade, altura, etc., pela sociabilidade e emoção, pela apreciação do belo, por meio de jogos rítmicos, musicais, cénicos e artísticos.

“O Jogo é considerado a atividade mais significativa no ensino infantil, pois é uma das atividades mais antigas da existência humana. O jogo funciona como agente de transmissão de ideias e de costumes de uma geração à outra, mostrando-se como grande ferramenta educativa. O seu carácter lúdico torna-o motivante, prazeroso, proporcionando um interesse maior por parte do aluno.”

(Leal, H.; Madureira, J.; pág. 367)

b) Zoltán Kodály

O método Kodály tem como principal objetivo de ser um método que torne a música compreensível para todos. Para isso, a voz seria o instrumento primordial e a principal ferramenta de cada individuo se expressar, sendo abordado no início da metodologia a música folclórica húngara. Utiliza os sinais manuais que representam notas e graus da escala e na aprendizagem rítmica, Kodály propõe os ritmos base da música folclórica de forma a que os alunos possam vivenciar através do movimento como: andar, bater palmas, galopar, bater com os pés, etc., sendo a abordagem silábica feita para as figuras rítmicas e sua duração.

Em suma, o método Kodály dá prioridade à educação do ouvido e ao desenvolvimento de uma voz trabalhada para o canto. O método estimula a criatividade da criança através de jogos rítmicos e melódicos, além de introduzir cedo o solfejo, utilizando-se de recursos gestuais e visuais.

c) **Edgar Willems**

Willems dá importância ao ouvido musical e neste sentido a perceção auditiva é a atividade primordial, sendo que o instrumento vem à posteriori. A audição tem três parâmetros: a sensorial (fenómeno fisiológico), a afetiva (relacionada com a sensibilidade) e a mental (análise e compreensão dos sons percebidos). Willems também divide em quatro fases a sua metodologia:

- Iniciação musical (a partir dos três ou quatro anos) onde se pretende despertar o interesse e participação ativa da criança. Através de jogos de movimento e de distinção de sons, são exemplos de formas da criança perceber ainda que inconscientemente os elementos musicais;
- Segundo grau de iniciação musical, distingue-se da primeira fase por se revelar numa abordagem mais consciente e da realização e introdução de grafismos nas atividades desenvolvidas;
- Terceiro grau – pré-solfejo e pré-instrumental, a introdução do nome das notas e outros códigos musicais começam a surgir nesta fase que se revela definitivamente mais consciente;
- Quarto grau: o solfejo, o programa incide na leitura e escrita;

d) **Edwin Gordon**

Segundo Edwin Gordon a aprendizagem musical é constituída por quatro áreas: Audição, Expressão, Leitura e Escrita. Neste parágrafo focamo-nos no conceito de Audição e a sua ligação com a linguagem, sendo esta (Gordon, 2000b: 16) «a perceção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está a ser produzido, mas só audiamos realmente um som depois de o ter auditivamente percebido». Fazendo uma ligação com a linguagem e salientando que “embora a música não seja uma linguagem, o processo de audiar e atribuir um significado à música é igual ao processo de pensar e atribuir um significado à fala.” (Gordon, 2000b: 18). Assim como agrupamos as letras para formar palavras e frases, na música, as alturas ou durações dos sons também são agrupadas em padrões e frases. Assim “quanto mais padrões tonais ou rítmicos tivermos no nosso vocabulário de audição, maior é a possibilidade de sermos capazes de atribuir a tonalidade ou métrica adequada a uma peça de música”. (Gordon, 2000b: 197).

Capítulo 2: O Ensino Especializado da Música

1. Nota Introdutória

Neste capítulo é feita uma pequena perspetiva história do ensino especializado da música em Portugal, fazendo referência aos Decretos-Lei mais atuais com uma pequena reflexão pessoal, considerados essenciais e analisados na disciplina de Teoria e Desenvolvimento Curricular e na disciplina de Gestão e Organização Curricular.

De seguida, comento diversos documentos orientadores da disciplina de formação musical fazendo referência ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e as Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem utilizadas no ensino regular, assim como os programas da disciplina, matrizes de prova, etc...

A reflexão destes temas foi essencial para planificar e contextualizar a minha Prática Pedagógica, a minha postura enquanto professor estagiário, não apenas para compreender como está estruturado e organizado este tipo de ensino especializado e o ensino regular, as suas diferenças, mas também para compreender a herança cultural que ainda existe e está bastante presente em zonas mais rurais onde o ensino especializado da música ainda não é considerado com a responsabilidade e seriedade necessária.

2. Pequena perspetiva histórica

O ensino da Música, ao longo da sua história, passou por momentos distintos estando ligada, de alguma forma, à cultura e à sociedade existente em cada época. No entanto, podemos apenas considerar desde o início do Sec. XX em que se deram diversas transformações no processo educativo ao nível do papel do professor e aluno, assim como nos planos de estudos, apoios financeiros e reformulação constante dos cursos especializados de música.

O Ensino Regular e Ensino Especializado têm sofrido diversas alterações, mas nunca se aproximaram até à **Portaria n.º 691/2009 de 25 de junho de 2009**. Neste diploma refere “soluções que permitam enquadrar toda a formação artística especializada de nível básico (...) sem colocar em causa a autonomia e projetos educativos das escolas”. Elaboraram-se os cursos básicos de ensino artístico especializado de Dança e de Música, passando os alunos a ter uma oferta educativa mais rica, com novos percursos escolares, flexíveis às necessidades dos alunos, onde se harmoniza e equilibra os horários escolares, entre outros. Assim, nesta portaria são elaborados os planos de estudo, salientando a

importância da **Lei de Bases do Sistema Educativo** e o que está referente no **Decreto-Lei n.º 344/90** (referente à educação artística vocacional), reduzindo gradualmente o currículo geral à medida do currículo específico.

3. Análise dos Decretos-Lei

Refiro de seguida um conjunto de Decretos-Lei mais recentes, que determinaram a evolução mais significativa, no que toca à gestão e organização escolar com uma pequena reflexão pessoal sobre os mesmos:

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino básico e secundário, reforçando, entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas;

Estabelece os princípios orientadores da gestão e organização dos currículos do ensino básico e secundário: Ofertas formativas, a Organização no ensino básico (línguas estrangeiras, Português como língua não materna, Tecnologias de informação e comunicação e oferta de escola, Componentes curriculares complementares, Apoio ao estudo, Atividades de enriquecimento do currículo, Formação pessoal e social dos alunos) e secundário (Português nos cursos científico-humanísticos, Português língua não materna, Educação moral e religiosa), Gestão do currículo (Promoção do sucesso escolar, Funcionamento de turmas) e Avaliação (Avaliação da aprendizagem, Modalidades de avaliação, Efeitos da avaliação, Avaliação sumativa, Conclusão e Certificação).

O presente documento reforça os seguintes aspetos:

✓ Aumento da autonomia das escolas na gestão do currículo, por uma maior liberdade de escolha das ofertas formativas, bem como por uma flexibilização da gestão das cargas letivas a partir do estabelecimento de um mínimo de tempo por disciplina e de um total de carga curricular. Dá-se flexibilidade à duração das aulas, eliminando-se a obrigatoriedade de organizar os horários de acordo com tempos letivos de 45 minutos ou seus múltiplos;

✓ Atualização da estrutura do currículo, nomeadamente através da redução da dispersão curricular pelo reforço de disciplinas fundamentais, como o Português, Matemática, História, Geografia, Físico-Química e as Ciências Naturais, na promoção do ensino do Inglês, que passará a ser obrigatório por um período de

cinco anos. Na área das expressões reafirma-se um reforço da identidade disciplinar;

✓ Acompanhamento mais eficaz dos alunos, através de uma melhoria da avaliação e da deteção atempada de dificuldades, implementar medidas que incrementem a igualdade de oportunidades, nomeadamente na criação temporária de grupos de homogeneidade relativa a disciplinas estruturantes, no ensino básico, atendendo aos recursos da escola e à pertinência das situações;

Ao analisar este decreto-lei, que não é específico do ensino vocacional da música, reflito um pouco sobre o caminho reflexivo feito até ao momento. Compreendo que seja necessário regulamentar e orientar todas as escolas do país, definindo regras ou princípios orientadores, de forma a existir alguma uniformidade e definição do funcionamento das instituições escolares. Poderíamos ir mais longe e atualizar de verdade a flexibilização curricular, de forma que poderia ser o próprio aluno a escolher que oferta curricular lhe faz mais sentido, que disciplinas estudar e aprofundar, que não há reprovações, mas construção de conhecimento.

Portaria n.º225/2012, de 20 de julho – Cria o curso básico de Música, Dança e de Canto Gregoriano, dos 2º e 3º ciclos, aprova os respetivos planos de estudo, estabelece o regime de organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos referidos bem como o regime de organização das Iniciações em Dança e em Música do 1º ciclo, do Ensino Básico;

Esta portaria, refere que reforça a autonomia pedagógica e organizativa das escolas, através de uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas, designadamente na definição da duração, no tempo a atribuir a cada disciplina, dentro de limites estabelecidos – um mínimo por disciplina e um total de carga curricular a cumprir.

✓ Organização do currículo: Plano de estudos (áreas disciplinas de formação vocacional e a carga semanal mínima e total a cumprir); Programas e metas curriculares; Conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver;

A minha reflexão assenta na carga semanal mínima pré-definida. Por exemplo, um aluno que adore tocar em orquestra e deteste cantar, poderia beneficiar de mais horário em orquestra. Por questões financeiras e até disponibilidade por parte do corpo docente, esta

flexibilização curricular não acontece. Seria mais interessante adaptar a mesma carteira financeira às necessidades dos alunos que podem ser diferentes.

✓ Organização das iniciações no 1º ciclo: integram disciplinas de conjunto como Classe de Conjunto e Formação Musical e a disciplina de Instrumento, esta última com a duração mínima de 45 minutos, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os 4 alunos.

Neste item questiono a referência a “grupos que não excedam os 4 alunos” em aulas de instrumento, no curso de iniciação, não me parecendo ser possível um ensino de qualidade nestes moldes.

✓ Regimes de frequência: Integrado (num estabelecimento), Articulado (em 2 estabelecimentos), Supletivo

Neste aspeto e tendo pouco conhecimento sobre a parte financeira, penso que o ensino Integrado é ser o mais cobiçado e exclusivo; o Articulado, uma iniciativa e investimento brutal por parte do governo português em possibilitar que muitas crianças tenham este tipo de ensino gratuitamente; e o Supletivo, o mais caro e não gratuito que poucos pais têm possibilidade.

✓ Gestão do Currículo: ao abrigo da sua autonomia as escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerarem mais conveniente, desde que respeitem as cargas horário as semanais; organização do plano de estudo obedece a regras específicas de gestão de tempos letivos;

A minha reflexão vai ao encontro do item anterior, relativo à organização do currículo, sendo que neste ponto permite apenas que as escolas organizem os tempos letivos da forma mais conveniente desde que respeitem as cargas semanais definidas. A questão mantem-se. Desta forma, permite às escolas se organizarem e gerirem os seus recursos, mas a flexibilização curricular em função do aluno a 100%, continua comprometida.

✓ Oferta Complementar: no 3º ciclo do Curso Básico de Música é dada às escolas de ensino artístico especializado a possibilidade de criarem disciplinas de

Oferta Complementar. As disciplinas criadas devem ser harmonizadas com o projeto curricular de escola, integrado no respetivo projeto educativo;

Esta questão é interessante, mas será que as escolas cumprem? Por exemplo, no Projeto Educativo de uma determinada escola poderá ser a formação de uma Orquestra Sinfónica que contempla uma classe de cordas forte e segura. Para isso, poderia seleccionar um reforço das aulas de instrumento como Oferta Complementar, mas não o faz por motivos financeiros porque uma aula individual é “mais cara”.

✓ Admissão de alunos: podem ser admitidos os alunos que ingressem no 5ºano de escolaridade com a realização de uma prova de seleção aplicada pelo estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação vocacional, com carácter eliminatório;

Confesso que fui confrontada com a realização desta prova e deparei-me com vários problemas: a prova não afere a capacidade de aprendizagem das crianças, que têm obrigatoriamente de se expor perante uma pessoa que estão a ver pela primeira vez; ao aferir unicamente as capacidades naquele momento torna o processo de seleção extremamente injusto porque as crianças têm ambientes familiares muito diferentes e alguns foram mais estimulados musicalmente, enquanto outros nem por isso. E, no entanto, não significa que essa criança que não foi estimulada musicalmente não faça um percurso excelente na aprendizagem musical; por outro lado, questionados sobre as motivações são muitas vezes referidas que os pais querem que vão para a turma do articulado porque tem melhores notas, porque não querem deixar os colegas da turma, ou simplesmente porque os pais escolheram assim. A opinião da criança é raramente ouvida. Na minha opinião, esta medida é meramente financeira de forma a impedir que haja um exponencial de alunos a escolher este regime que fica mais caro ao Estado.

✓ Constituição de turmas e organização dos tempos escolares: as turmas devem ser, prioritariamente constituídas apenas por alunos que frequentem os Cursos Básico de Música em regime integrado e articulado...

Neste aspeto, e falando do regime articulado, deverá existir uma boa relação entre a instituição de ensino especializado e o Agrupamento de escolas quer na definição dos horários, quer na constituição das turmas.

✓ Avaliação da aprendizagem: 3) A progressão nas disciplinas da componente de formação vocacional é independente da progressão de ano de escolaridade; 4) O aproveitamento obtido nas disciplinas da componente de formação vocacional não é considerado para efeitos de retenção de ano no ensino básico geral, ou de admissão às provas finais;

Sou um pouco crítica relativamente à avaliação e seria um tema que merece um capítulo de reflexão por si só. No entanto, não compreendo o porquê dos itens acima referidos, fazendo uma separação entre as disciplinas da formação vocacional das da componente geral. Dá a impressão que estamos a “trabalhar para sítio diferentes” e por isso temos avaliações diferentes, quando os alunos são os mesmos e deveríamos estar a trabalhar em interdisciplinaridade, fazendo sobressair e desenvolver as competências dos alunos.

Portaria n.º 243/2012, de 13 de agosto – Cria os cursos secundários de Dança, Música e de Canto Gregoriano, aprova os respetivos planos de estudo, a ser ministrados nos estabelecimentos de ensino público e privados e estabelece o regime de organização e funcionamento, avaliação e certificação dos cursos mencionados;

A minha experiência pedagógica não contempla o ensino secundário e gostaria de me especializar em faixas etárias mais baixas como o 1º e 2º ciclo. Por isso, não faço uma reflexão tão exaustiva do documento, mas apenas um pequeno resumo.

Nele é abordado o ensino secundário, reforçando, entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas. Dotando os pressupostos genéricos presentes na revisão da estrutura curricular do ensino secundário geral, pretende-se salvaguardar e valorizar a especificidade curricular do ensino artístico especializado, assegurando uma carga horária equilibrada, na qual, progressivamente, predomine a componente artística especializada. Os planos de estudos dos cursos secundários de Música em regime supletivo assumem uma formação semelhante à do plano de estudos dos cursos secundários em regime integrado e articulado, no que respeita ao conhecimento e capacidades essenciais a desenvolver.

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto – Regulamenta as ofertas educativas do ensino básico, previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados.

Este é o documento mais recente que contempla os princípios, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Aqui são definidas as regras e procedimentos inerentes à conceção e operacionalização do currículo daquelas ofertas educativas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular conferida às escolas, especificam-se os procedimentos de gestão da carga horária tendo em vista a organização das suas matrizes curriculares. No caso dos cursos artísticos especializados do ensino básico, define, ainda, o regime destes cursos em diversas áreas, designadamente da dança, música e canto gregoriano.

Estabelecem-se, também, os princípios de atuação e as normas orientadoras relativas ao desenvolvimento dos domínios de autonomia curricular (DAC), ao funcionamento da Cidadania e Desenvolvimento no quadro da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC), à integração das disciplinas de Português Língua não Materna e de Língua Gestual Portuguesa. Enquanto parte integrante do ensino e aprendizagem, mantém o regime de avaliação e certificação do ensino básico geral, bem como o regime específico dos cursos artísticos especializados, procedendo à incorporação dos mesmos com pequenos ajustes. Nessa matéria, e perante a necessidade de clarificar o sentido da norma sobre conselhos de docentes e de turma, que já constava no referido regime, procede -se à concretização das regras de funcionamento destes conselhos, evitando, deste modo, a emissão de direito circulatório.

Á medida que vou lendo a referida portaria fico com a sensação de que é mais um documento com imensas regras e que a ação pedagógica está novamente amarrada por um regime de princípios, normas, regras e orientações impostas. Por isso, os professores são também um refém deste regime que se diz dar autonomia pedagógica às escolas e flexibilidade no currículo. De facto, é verdade que proporcionam se o cenário fosse ainda mais controlador, mas a verdade é que, no terreno, o que se escreve, com a melhor das

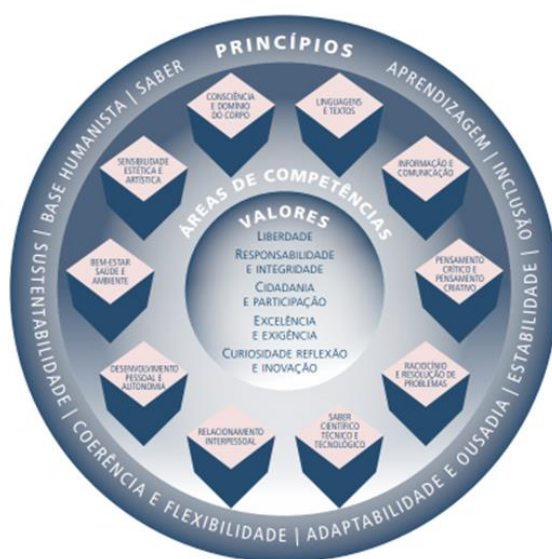
intenções, não funciona ou fica aquém do objetivo pretendido. Por vezes, na escola, com tanto trabalho burocrático, regras e justificações penso que não há confiança na profissão de professor, que todos desconfiam de todos e tudo tem de ser salvaguardado. No papel está tudo muito bem elaborada, só falha a prática pedagógica e as aprendizagens dos alunos que são o presente e o futuro.

4. Documentos orientadores da gestão, organização e prática pedagógica

O ensino especializado da música tem como principal objetivo proporcionar formação musical especializada, com elevado nível técnico, artístico e cultural, organizando-se desde o 1º ciclo do ensino básico até ao nível do ensino secundário. Assim, apresento alguns documentos que orientam a nossa prática pedagógica.

a) Que competências?

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Anexo 4)



(Imagem 11 – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória)

Através do **Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho**, constituiu-se um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.

Desta forma podemos questionar de que forma o ensino especializado da música poderá contribuir para fomentar estas competências.

VALORES – Liberdade, Responsabilidade e Integridade, Cidadania e Participação, Excelência e Exigência, Curiosidade, Reflexão e Inovação

O estudo vocacional da música poderá contribuir para a formação de um cidadão com estas competências. A Liberdade, Cidadania e Participação está presente no estudo de diferentes formas de arte, de manifestação, estilos e mensagens que a arte pretende transmitir. Por outro lado, tocar em orquestra, em conjunto e muitas vezes por certas causas sociais apela à participação dos alunos e comunidade educativa, e a cidadania na área do saber estar. A Responsabilidade e Integridade, Excelência e Exigência está presente em todo o plano de estudos, sendo que é necessário que o aluno seja organizado, autónomo e acima de tudo responsável com os seus compromissos e estudo diário. A Curiosidade, Reflexão e Inovação também poderá ser desenvolvida e fomentada pelas novas práticas educativas e participação dos alunos em diversos agrupamentos musicais, fomentando a curiosidade por novos estilos e culturas, a uma reflexão sobre as intenções dos artistas e compositores, em diversas épocas e sociedades, assim como a inovação, nomeadamente na utilização de novos softwares e aplicações de composição e criação musical, por exemplo.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS - Linguagens e Textos; Informação e Comunicação; Pensamento crítico e Pensamento criativo; Raciocínio e resolução de problemas; Saber científico técnico e tecnológico; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística, Consciência e Domínio do corpo

Existem áreas de competências que poderão estar mais relacionadas do que outras com e para o qual o ensino especializado da música pode fomentar, mas em todas elas é possível estar presente. Linguagens e Textos – a própria música é uma forma de linguagem e expressão, no entanto, e principalmente no secundário, existem muitos trabalhos mais académicos e científicos, com uma linguagem específica; Informação e Comunicação – poderá ser desenvolvido desde o início deste tipo de ensino, desde a preparação, à montagem de um espetáculo ou somente só se apresentar em público; Pensamento crítico e Pensamento criativo – a música, sendo uma forma de arte, faz pensar e refletir; Raciocínio e resolução de problemas – dizemos que a música está intimamente ligada à Matemática e este item talvez seja mais dessa área, no entanto, referir a memorização, concentração, disciplina e antecipação de problemas está muito ligada e poderá ser esse o contributo; Saber científico técnico e tecnológico – poderá ser fomentado através do uso de novas

tecnologias específicas da música; As outras áreas estão intimamente ligadas e para a qual este tipo de ensino contribui especialmente, são elas: Relacionamento interpessoal, Desenvolvimento pessoal e autonomia, Bem-estar saúde e ambiente, Sensibilidade estética e artística, Consciência e Domínio do corpo.

Em conclusão, o ensino especializado da música poderá contribuir positivamente e em grande escala para o desenvolvimento destas competências referidas neste documento. Principalmente com o surgimento do ensino articulado possibilita-se que um número elevado de crianças aceda a este tipo de ensino tão especializado e que deve essencialmente ser parte integrante do ensino regular. Por isso, não devemos ter em conta apenas o cumprimento de programas, currículos, metas e provas, mas sim a formação de um indivíduo na sua totalidade e em que medida este tipo de ensino poderá contribuir.

b) Que conteúdos, objetivos? Aprendizagens Essenciais (Anexo 5) e Programa da disciplina FM, AMCP (Anexo 6)

Estes dois documentos serão os orientadores do trabalho e dinâmica que poderá ser planificada com perspetiva anual ou semestral. Bem antes do surgimento das Aprendizagens Essenciais, os Conservatórios, escolas de música particulares, etc., já teriam na sua organização e gestão um programa da disciplina semestral ou anual, por anos/graus de ensino que orientavam toda a prática pedagógica da disciplina e que eram mote para os conteúdos a serem avaliados em cada momento, nomeadamente, nas Provas Semestrais. Com as Aprendizagens Essenciais (AE), documento elaborado com o objetivo de uniformizar nacionalmente este tipo de ensino, sendo uma orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). É por isso um documento essencial e obrigatória, sendo que algumas escolas tiveram de atualizar e adaptar os seu programas já estabelecidos.

Este documento está elaborado por anos/graus de escolaridade, compreendendo o Ensino Básico e Secundário. No 2º e 3º ciclo o documentos é estruturado a partir de três organizadores: Sensorial, Leitura e Escrita e Criação, com carácter progressivo nos conteúdos e que passo a desenvolver:

Sensorial – pretende-se que os alunos essencialmente desenvolvam competências auditivas e de compreensão sensorial da linguagem musical, ao nível da audição interior e memória. Que possam e sejam capazes de ouvir, comparar e refletir sobre diferentes universos musicais;

Leitura e Escrita – essencialmente que os alunos desenvolvam competências de literacia musical, nomeadamente ao nível da leitura e compreensão da linguagem musical, através da audição e escrita. Neste organizador está intimamente ligado com a performance e interpretação instrumental;

Criação – permite o desenvolvimento de competências de exploração e experimentação sonora, vocal e/ou instrumental, designadamente ao nível da improvisação.

Na minha opinião o último organizador é talvez a maior novidade uma vez que continua a ser raro os alunos terem espaço para improvisar e compor nas aulas de formação musical.

Para além destes organizadores, são descritos os conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos devem ser capazes de atingir, bem como ações estratégicas ou pedagógicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos.

c) Que avaliação? Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem (Anexo 7)

O tema Avaliação em Educação, por si só, era suficiente para desenvolver um trabalho extensivo, no entanto, e concentrando no objetivo de preparação para a Prática Pedagógica refiro alguns documentos que considero essenciais e importantes neste processo tão delicado que é avaliar alunos. O primeiro é referente às “Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem”, utilizado no ensino regular e que, na minha opinião, deveria ser adaptado para o ensino especializado da música. As escolas, academia e conservatórios começam a sentir esta necessidade, principalmente nos alunos de ensino articulado. Estas medidas são aplicadas ao longo do ano de forma a adaptar e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Estão divididas em:

Universais – dirigem-se a todos os alunos e têm como objetivo promover a participação e o sucesso escolar;

Seletivas – dirigem-se a alunos que evidenciam necessidades de suporte à aprendizagem que não foram supridas em resultado da aplicação das medidas universais;

Adicionais – dirigem-se a alunos que apresentam dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, que exigem recursos adicionais significativos.

Neste momento os documentos orientadores do processo de avaliação da disciplina são os critérios de avaliação definidos em departamento e aprovados em conselho pedagógico e aos quais os alunos têm acesso; e as matrizes das provas semestrais, que orientam a formulação destas.

Parte II – Implementação da Ação-Investigação na P.E.S.

Capítulo 3: Atividade desenvolvida: Plano de Ação-Investigação

1. Nota Introdutória

Após apresentar o local e características da escola, definir a problemática e feita a revisão bibliográfica, neste terceiro capítulo apresento a programação e planificação do plano de ação-investigação desenvolvida durante o estágio. Assim, são apresentados os objetivos da investigação assim como a metodologia – definição da população em estudo, a técnica de recolha de dados, descritas as atividades e respetivo cronograma. O último ponto destina-se à análise e reflexão crítica dos resultados.

2. Objetivos

São os principais objetivos da seguinte investigação:

1. Criar, testar e averiguar se a utilização do “Scrabble Rítmico” contribui para a aquisição da notação rítmica de forma mais eficaz e rápida, melhorando significativamente os resultados obtidos pelos alunos nos ditados rítmicos;
2. Compreender se os alunos se adaptam ao método, o consideram elemento de motivação e um meio facilitador da aprendizagem;
3. Fomentar o gosto pela escrita musical e pela disciplina de Formação Musical;
4. Construção de um protótipo para que outros profissionais e alunos possam utilizar este recurso pedagógico;

3. Metodologia

3.1. População

Para esta investigação e após aprovação da professora cooperante, foram selecionadas três turmas do 5º ano de escolaridade, ou seja, 1º grau de Formação Musical, matriculadas no presente ano letivo de 2021/2022 em regime articulado na Academia de Música de Castelo de Paiva e Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva sob a docência da professora cooperante e com a seguinte distribuição:

Grupo Experimental	5°C	17 alunos	
Grupo de Controlo	5°A	15 alunos	Aluna A – não realizou a 2ª Prova Semestral porque mudou de país de residência durante o mês de março de 2022. Aluno G – não realizou a 2ª Prova Semestral em tempo útil por se encontrar em isolamento profilático.
	5°B	16 alunos	Aluno Q – o aluno beneficia de medidas específicas e de um currículo adaptado.

(Tabela 5 – Grupo Experimental e Grupo de Controlo)

Doravante a turma do 5°C será o Grupo Experimental, denominado GE e as turmas do 5°A e B serão o Grupo de Controlo, doravante designadas GC. Assim, consideramos um universo total de 48 alunos, 17 alunos do GE e 31 alunos do GC. O GE está envolvido no estágio pedagógico e o GC não. Assim, ao GE foi aplicado o Scrabble Rítmico enquanto que o GC foi exposto a métodos convencionais, sem contacto com esta ferramenta pedagógica.

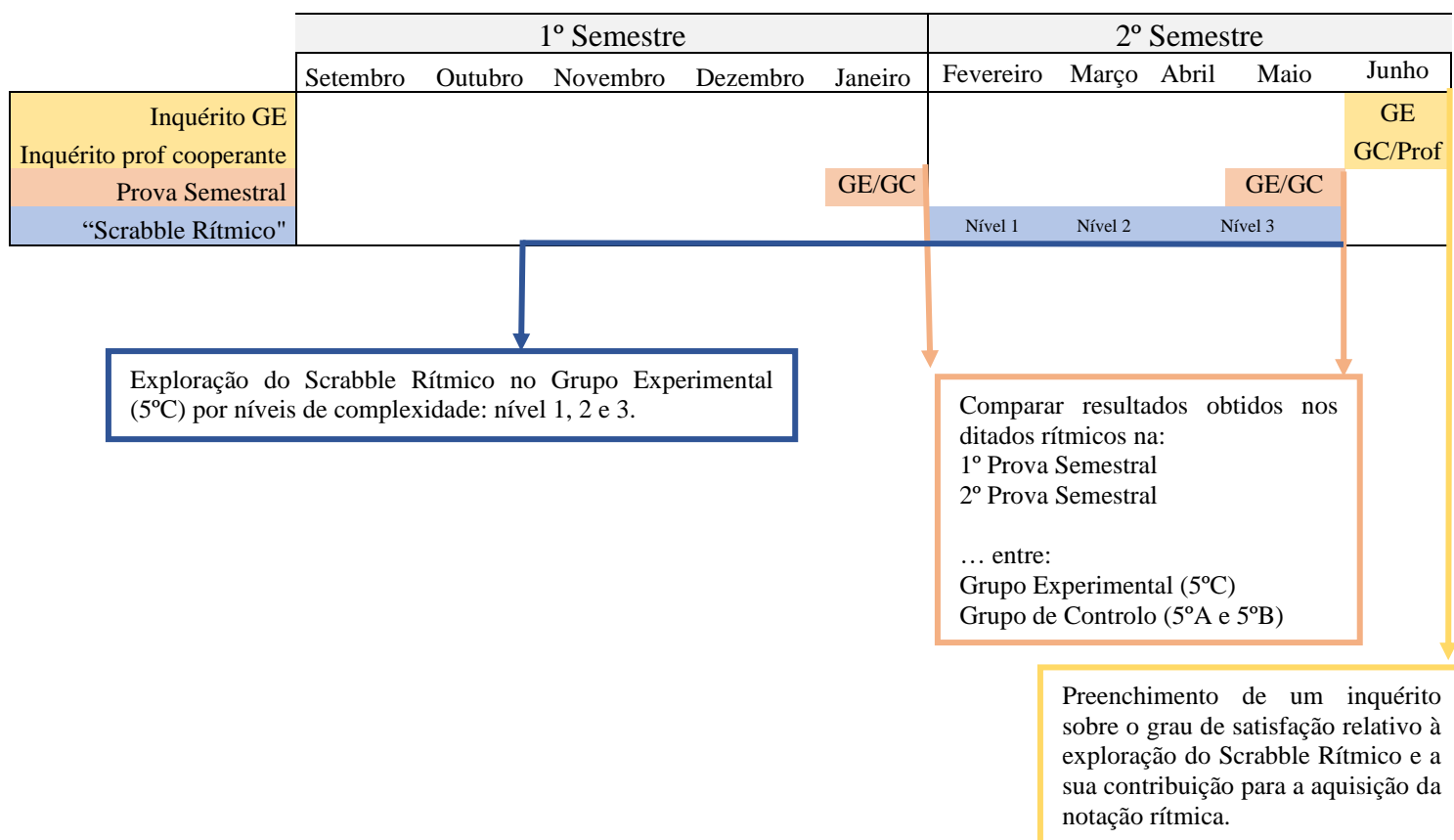
De referir que as três turmas envolvidas são homogéneas nas suas características, existindo em cada uma delas um pequeno grupo de alunos que tiveram Iniciação Musical, mas a maioria não teve contacto com a disciplina de música como elemento do currículo nas atividades de enriquecimento curricular durante o seu percurso escolar no 1º ciclo. São por isso, na sua maioria, alunos com alguma ausência de repertório e literacia musical, compreensão cinestésica e corporal, reconhecimento e reprodução auditiva e memorização. Sendo o Scrabble Rítmico uma ferramenta pedagógica que não exige conhecimento musical prévio, poderá ser manipulado pelos dois grupos.

3.2. Cronograma

A elaboração de um primeiro cronograma previa que o contacto com o Scrabble Rítmico fosse mais longo, ou seja, durante os dois semestres do ano letivo. No entanto, dada a situação pandémica que vivemos ao longo do 1º semestre, o cronograma teve de ser alterado e adaptado para ser realizado apenas no 2º semestre. Destaco os seguintes motivos que ocorreram durante o 1º semestre: os alunos tiveram uma assiduidade muito irregular, tivemos casos de isolamento profilático de turmas na sua totalidade, o isolamento profilático obrigatório na segunda semana de janeiro de 2022 e a pressão para cumprir programa por parte da professora cooperante. Sendo que o objetivo seria esta investigação

ser um complemento a todo o trabalho programado pela professora cooperante e não mais um espaço “roubado e inútil”, decidimos assim, simplificar e focar a investigação.

Assim sendo e para que os dados obtidos tivessem maior veracidade, o cronograma foi adaptado e reformulado para o 2º semestre como surge no esquema seguinte:



(Tabela 6 – Cronograma da investigação)

Este cronograma pressupõe o seguinte esquema de atividades:

- Janeiro 2022 – execução da 1º Prova Semestral e análise dos resultados obtidos nos ditados rítmicos, tanto no GE como no GC;
- Fevereiro, março, abril e maio 2022 – Exploração do Scrabble Rítmico por parte do GE realizando atividades por níveis de complexidade e descritas no capítulo seguinte;
- Abril 2022 – execução da 2º Prova Semestral e análise dos resultados obtidos nos distados rítmicos, tanto no GE como no GC, sendo que, caso o GE atinja melhores resultados de forma expressiva, poderemos afirmar que o Scrabble Rítmico poderá ter tido uma influência positiva e é uma ferramenta pedagógica que pode contribuir para a aquisição da notação rítmica;

- Junho 2022 – realização de um pequeno questionário aos alunos do GE e professora cooperante sobre o trabalho de investigação;

3.3. Recolha de dados

Assim sendo, foram utilizadas duas ferramentas de recolha de dados: as provas semestrais, nomeadamente os resultados obtidos nos exercícios relativos aos ditados rítmicos; e o preenchimento de um inquérito individual que pretende medir o grau de satisfação e contribuição do Scrabble Rítmico para a aquisição da notação rítmica.

a) Provas Semestrais

As provas semestrais escritas, são elaboradas em conjunto pelos professores do departamento de teóricas e formação musical da academia e têm como objetivo principal estabelecer um ponto de situação para todos os alunos da academia, dos diferentes agrupamentos, assegurando também que a planificação e programa da disciplina vai sendo cumprido. Neste caso, a utilização destas provas semestrais (2 anuais) são um elemento essencial para comparar e analisar os resultados obtidos nos ditados rítmicos pelos alunos do GE e GC, sem interromper a dinâmica e programa da disciplina. Esta análise será um dado importante para fortalecer o principal objetivo deste estudo, para efetivamente comprovar se, aparentemente a utilização do Scrabble Rítmico permite um maior contributo para a aquisição da notação rítmica. Projetando os resultados, poderemos afirmar então que, caso o GE obtenha resultados significativamente melhores que o GE na resolução dos exercícios relativos aos ditados rítmicos, o Scrabble Rítmico foi um contributo positivo para a aquisição da notação rítmica.

Segundo o Calendário Anual de Prática de Ensino Supervisionada (Anexo 8), a 1ª Prova Semestral (Anexo 9) foi realizada na semana de 17 a 21 de janeiro de 2022 e a 2ª Prova Semestral (Anexo 10) de 16 a 20 de maio de 2022, com as respetivas planificações de aula (Anexo 11).

1ª Prova Semestral

Os alunos deveriam escrever o seguinte ditado rítmico simples, exercício nr. ° 2, repetido 6x ao piano:



(Imagem 12– Exercício Rítmico da 1ª Prova Semestral - folha do professor e do aluno)

2ª Prova Semestral

Os alunos deveriam escrever dois ditados rítmicos simples (exercício nr.º 1) e dois ditados rítmicos compostos (exercício nr.º 2), cada um repetido 6x ao piano:

1º - Ditados Rítmicos em divisão binária



2º - Ditados Rítmicos em divisão ternária



1º - Ditados Rítmicos em divisão binária



2º - Ditados Rítmicos em divisão ternária



(Imagem 13 – Exercício Rítmico da 2ª Prova Semestral - folha do professor e do aluno)

Podemos afirmar que existe uma diferença significativa nos dois exercícios, sendo, por indicação da professora cooperante, o principal objetivo da 1ª Prova Semestral um primeiro contacto com a avaliação formal da disciplina e da 2ª Prova Semestral uma

avaliação geral do 1º grau. Daí a diferença de complexidade nos dois exercícios quer na extensão, quer no número de células rítmicas.

b) Inquéritos

A aplicação de inquéritos aos alunos e professora cooperante permite auscultá-los e concluir se a estratégia aplicada atingiu os objetivos 2 e 3. O inquérito aplicado pretende averiguar se os intervenientes consideram que atingiram os objetivos propostos pela disciplina no que toca à aquisição da notação rítmica, qual a dificuldade dos ditados rítmicos, se consideram que a aplicação do jogo “Scrabble Rítmico” contribuiu positivamente para a aprendizagem da notação rítmica, quais as suas vantagens e desvantagens e se foi elemento motivador para a disciplina. Segue assim, em tabela as questões colocadas:

Inquérito Alunos	Objetivo	Inquérito Prof. Cooperante
1.Consideras que o Scrabble é fácil de manipular?	2	1.Considera que o Scrabble Rítmico é um material pedagógico de fácil manipulação?
2.Sentiste-te mais motivado para a disciplina quando utilizaste o Scrabble?		2. Considera que os alunos se sentiram mais motivados ao utilizar o Scrabble Rítmico?
3.Consideras que este jogo te ajudou a aprender o ritmo?		3. Considera que o Scrabble foi determinante e ajudou a que os alunos adquirissem a notação rítmica de forma mais divertida e eficaz?
4.Os exercícios de OUVIR & ESCREVER foram difíceis de resolver?	Compreender se a monitorização e adaptação dos exercícios efetuados foi a melhor.	4. Considera que os exercícios propostos aos alunos foram de difícil execução?
5.O que mais gostaste no Scrabble Rítmico?	Resposta Aberta	5. Que vantagem(ns) ou pontos positivos considera ao utilizar o Scrabble Rítmico em sala de aula?
6.O que menos gostaste no Scrabble Rítmico?		6. Que desvantagem(ns)/pontos negativos considera ao utilizar o Scrabble Rítmico em sala de aula?
7.Refere o que achares pertinente sobre esta experiência do Scrabble Rítmico nas aulas.		7. Refira o que achar pertinente sobre esta investigação do Scrabble Rítmico.

(Tabela 7 – Inquérito aos alunos e professora cooperante)

O referido inquérito foi elaborado através de um formulário online do *google docs*, que os alunos e professor cooperante preencheram individualmente, utilizando o seu telemóvel, como vem espelhado na planificação da aula do dia 27 de maio (Anexo 12). No capítulo seguinte são apresentadas algumas conclusões das respostas dadas pelos alunos e professora cooperante relativamente à investigação e aos pontos mencionados.

3.4. Atividades Scrabble Rítmico

Sendo esta investigação uma parte integrante do estágio e da dinâmica, planificação e programa da disciplina, com a aprovação da professora cooperante, ficou estabelecido que o GE teria contacto com o Scrabble Rítmico todas as semanas, durante aula de estágio (sextas-feiras das 10:15/11:55) nos últimos 15 a 20 minutos de finalização da aula. Estas atividades eram orientadas por mim e todas as aulas foram planificadas encontrando-se no Anexo 13.

Como referido anteriormente o Scrabble Rítmico é constituído por uma caixa com duas faces - uma destinada às células da divisão binária/simple e outra às células da divisão ternária/composto. Cada face possui vários orifícios, cada um destinado a uma célula rítmica. Dentro de cada orifício existem 10 cartões plastificados manipuláveis, de cada célula rítmica, com velcro na parte posterior. Ao longo das aulas e cada vez que uma nova célula é introduzida, os alunos recebem os cartões correspondentes. Para além deste material o jogo é constituído por tiras de compasso plastificadas e previamente escritas relativas ao tipo de compasso e número de compassos que a frase e/ou motivo rítmico a ser trabalho possuem, onde os alunos dispõem e organizam as células rítmicas.

3.4.1. Princípios Orientadores

Como metodologia da execução dos exercícios temos quatro princípios orientadores divididos em duas partes: **Criar & Ler, Ouvir & Escrever** e que de forma sucinta estão descritos na tabela seguinte:

CRIAR & LER

OUVIR & ESCREVER

CRIAR	os alunos poderão criar frases/motivos rítmicos a serem interpretados. A criação poderá ser livre ou com algumas orientações.	OUVIR	os alunos ouvem a frase/motivo rítmico reproduzido pelo professor. Durante o processo memorizam e descodificam a notação rítmica na tira do Scrabble.
LER	ao ler as suas criações ou as do colega, o aluno sente-se mais motivado. Ler é uma atividade de preparação para a escrita.	ESCREVER	O jogo atua principalmente nesta componente. A utilização do jogo agiliza a construção da frase rítmica que, uma vez finalizado, é exibido ao professor.
<p><i>Estes dois tipos de atividades podem ser executados de forma autónoma pela turma, permitindo ao professor circular e auxiliar de forma mais específica os seus alunos, orientando-os na criação e interpretação. Pode ser utilizado o trabalho a pares.</i></p>		<p><i>Ao expor individualmente para o professor as tiras dos compassos com os exercícios executados, a dinâmica da aula é maior e eficaz em termos da quantidade e qualidade dos exercícios praticados. A visão geral dos exercícios executados pela turma permite ao professor, em poucos segundos averiguar se o exercício foi difícil ou fácil, e adaptar o próximo.</i></p>	

(Tabela 8 – Princípios Orientadores dos exercícios no “Scrabble Rítmico”)

a) CRIAR & LER – Exercícios de Warming Up

Assim sendo, como exercícios de preparação para o ditado rítmico, é dado aos alunos alguns minutos para desenvolver atividades de criação e leitura. Estas frases podem ser criadas e interpretadas de forma livre ou com algumas orientações, por exemplo, se naquela semana foi trabalhada uma determinada célula rítmica ela terá de ser utilizada. Aquando do trabalho individual ou pares, o professor circula pela sala. Este tipo de dinâmica permite que o professor auxilie na criação, interpretação e nas dificuldades específicas de cada aluno. Por outro lado, o trabalho a pares permite a partilha de conhecimento levando a que os alunos com maior facilidade auxiliem os colegas com menor facilidade. Por vezes, os alunos têm maior abertura e predisposição a se expor ao colega do que ao professor. Assim, este deve estar particularmente atento às dinâmicas da turma de forma a otimizar este tipo de trabalho.

b) OUVIR&ESCREVER – Exercícios Ditados Rítmicos

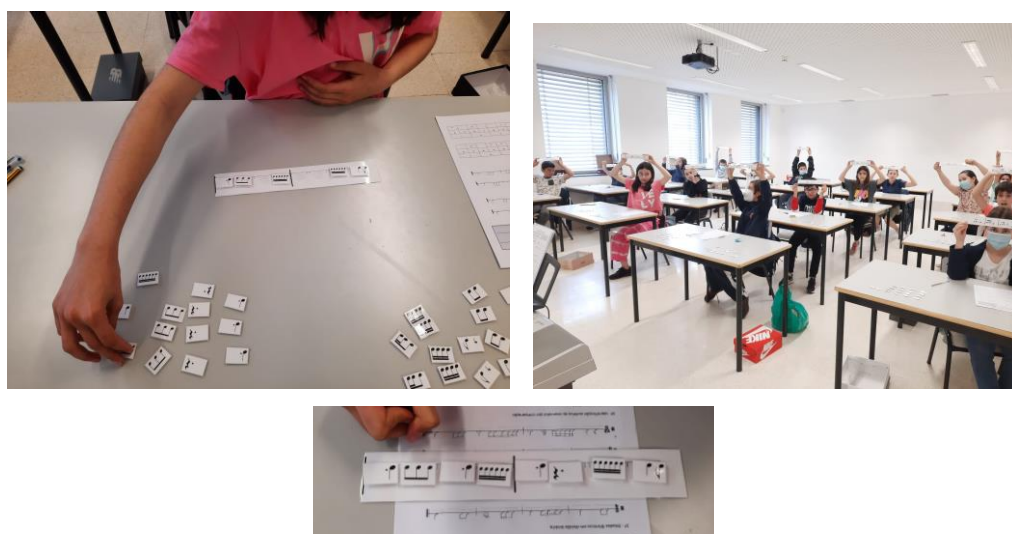
Após este momento, os alunos preparam-se para dar início ao ditado musical (Ouvir & Escrever). Paney (citado em Portela 2007, pág. 12) refere que Karpinsky sugere quatro fases para elaborar um ditado musical: o **ouvir**, **memorizar**, **compreender** e **escrever**. A primeira fase – ouvir – é o processo fisionómico do ouvido captar o som e transmiti-lo ao cérebro. A segunda fase é ser capaz de memorizar aquilo que ouviu e poder recapitular mentalmente. A terceira fase é a compreensão da organização rítmica e melódica. Esta compreensão vai permitir o desenvolvimento do ouvido interno e por isso facilitar a escrita musical do som. Por último, a escrita, o ato motor de representação do som através de notação e que requer treino.

Tendo como base o processo - ouvir, memorizar, compreender e escrever, os exercícios executados com o Scrabble Rítmico terão a mesma sequência:

1. Ouvir: os alunos escutam a frase rítmica reproduzida pelo professor utilizando a voz e/ou o piano várias vezes;
2. Memorizar: durante o processo anterior os alunos memorizam a frase e reproduzem-na com a voz marcando a pulsação, ou através das palmas. Desta forma o professor certifica-se que todos os alunos conseguem reproduzir e que memorizaram;
3. Compreender: durante a reprodução, vão descodificando quais as células rítmicas em cada compasso, olhando para o Scrabble e montando mentalmente a frase e/ou motivo rítmico;

4. Escrever: utilizando os cartões constroem a frase rítmica em poucos segundos e finalmente, escrevem-na no caderno diário. De notar que, caso seja necessário, o professor poderá repetir novamente a frase rítmica para que os alunos façam pequenos ajustes se necessário;

Para terminar o exercício, todos os alunos levantam as tiras dos compassos com o exercício finalizado para que o professor possa ter uma visão geral da prestação da turma, avaliar se o exercício foi difícil e adaptar, se necessário, o próximo.

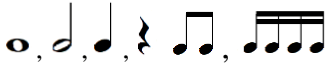



(Imagem 14 – Fotos do GE a utilizar o jogo “Scrabble Rítmico”)

3.4.2. Plano de Trabalho

Assim, todas as semanas, foi executado um conjunto de exercícios e tarefas orientadas, com carácter gradual na sua complexidade (quanto ao número de células utilizadas, tempos, velocidade de resposta, etc). Dado o cronograma da investigação, foi possível dividir a investigação em três níveis e que passo de seguida a esquematizar indicando objetivo principal, a execução, o nr. ° de compassos, as células rítmicas utilizadas bem como quais as aulas de estágio dedicadas a estas atividades e por último, uma pequena reflexão relativa à dinâmica e resposta dos alunos face a estes exercícios propostos. De salientar que tanto as planificações como o esquema de exercícios efetuados estão devidamente identificados com os anexos respetivos.

Nível 1

Objetivo	Este é o primeiro contacto com o Scrabble Rítmico. O grande objetivo será torna-lo o mais familiar possível, ou seja, que os alunos se acostumem a manipulá-lo rapidamente, a saber onde ficam as células e a familiarizar-se com a metodologia dos exercícios.
Execução	Voz – sendo o primeiro contacto e de forma a facilitar a rapidez de execução, pela familiaridade sonora.
Compassos	4, 6 e 8 tempos; sem organização por compassos
Repetições	Até 6x
Células Rítmicas	 
4 Aulas	18 e 25 de fevereiro 2022, 4 e 11 de março
Exercícios	Anexo 14
Reflexão	<p>Os alunos familiarizaram-se rapidamente tanto com a metodologia como com o recurso e demonstraram grande empenho, atenção e responsabilidade na execução de todas as atividades propostas.</p> <p>CRIAR & LER Os alunos rapidamente montaram e desmontaram pequenas frases rítmicas com 4, 6 e 8 tempos, lendo todas as células rítmicas corretamente e marcando a pulsação.</p> <p>OUVIR & ESCREVER Os exercícios de 4 tempos foram executados à 2 repetição, sem erros, logo na primeira aula. Assim, não mais repetimos atividades com 4 tempos. Os exercícios de 6 tempos foram executados de forma gradual conseguindo chegar à 4ª repetição, sem erros, na segunda aula. Os exercícios de 8 tempos foram executados por vezes apenas à 8ª repetição. No entanto, ao longo das duas últimas aulas, denotou-se melhoria na rapidez e assertividade de execução dos exercícios.</p>

(Tabela 9 – Descrição das atividades nível 1)

Nível 2

Objetivo	Neste nível inserimos novas células rítmicas, a execução passou a ser feita ao piano e introduzimos o conceito de compasso binário, ternário e quaternário.
Execução	Piano
Compassos	Organização das tiras com indicação de compasso simples e composto: binário (4 compassos); ternário (2 compassos); quaternário (2 compassos).
Repetições	Até 6x

<p>LER & CRIAR</p> <p>Os alunos utilizaram as tiras de compasso para compor diversas frases rítmicas a serem trocadas e interpretadas pelo colega. Ambos teriam de se certificar de dois pontos: se as frases rítmicas estavam corretas no sentido de as células rítmicas completarem corretamente os compassos; e se o colega interpreta corretamente, marcando a pulsação, a frase rítmica criada. O professor foi sempre circulando pela turma e prestando auxílio sempre que necessário. Denotou-se uma entreada, empenho e motivação crescente entre os alunos.</p> <p>OUVIR & ESCREVER</p> <p>De forma gradual a turma foi completando todos os exercícios propostos reduzindo ao número de vezes repetidas, chegando por vezes a executar exercícios completos à 5ª repetição. No entanto, de salientar que os alunos mais perspicazes já conseguiram executar corretamente à 3ª repetição, o que foi considerado extremamente positivo.</p> <p>De referir que na última aula não foi possível executar exercícios uma vez que esta foi dedicada à preparação da 2ª Prova Semestral, ocupando a aula por inteiro.</p>
--

(Tabela 11 – Descrição das atividades nível 3)

4. Análise e reflexão crítica dos resultados

Foram selecionados dois elementos de recolha de dados que merecem agora análise e reflexão - Provas Semestrais e Inquéritos aos alunos.

4.1. Provas Semestrais

Numa primeira análise os dados são apresentados em tabela com a cotação obtida nos exercícios relativos aos ditados rítmicos da 1ª Prova Semestral e da 2ª Prova Semestral quer pelo Grupo Experimental (5°C – 16 alunos), quer pelo Grupo de Controlo (5ºA e B – 31 alunos). Esta análise é apresentada dividindo a cotação em quatro categorias:

	1ª Prova Semestral (8 células)	2ª Prova Semestral (16 células)
Muito Bom (+90%)	Até 1 erro	Até 2 erros
Bom (+75%)	Até 2 erros	Até 4 erros
Satisfaz (+50%)	Até 3 erros	Até 7 erros
Insatisfaz (-50%)	Acima de 4 erros	Acima de 8 erros

(Tabela 12 – Categorias de avaliação dos exercícios nas Provas Semestrais)

a) 1ª Prova Semestral

Resultados obtidos no ditado rítmico simples pelos alunos do GE:

				OFR	DR		
		5°C / 1º Grau					
		Teste A		cotação A	10	30	
				corretos A	5	8	
		Teste B		cotação B	0	0	
				corretos B	1	1	
N.º	Nome	Regime	Versão	Certos	Sub	Certos	Sub
1	Aluno A	ART	A	5	10	8	30
2	Aluno B	ART	A	5	10	8	30
3	Aluno C	ART	A	5	10	8	30
4	Aluno D	ART	A	5	10	8	30
5	Aluno E	ART	A	5	10	8	30
6	Aluno F	ART	A	5	10	8	30
7	Aluno G	ART	A	5	10	8	30
8	Aluno H	ART	A	5	10	8	30
9	Aluno I	ART	A	5	10	8	30
10	Aluno J	ART	A	5	10	8	30
11	Aluno K	ART	A	5	10	8	30
12	Aluno L	ART	A	5	10	8	30
13	Aluno M	ART	A	5	10	8	30
14	Aluno N	ART	A	5	10	8	30
15	Aluno O	ART	A	5	10	8	30
16	Aluno P	ART	A	5	10	8	30

(Tabela 13 – Resultados GE na 1ª Prova Semestral)

Podemos afirmar que todos os alunos da turma obtiveram a cotação total, ou seja, 100% do GE obteve a categoria de “Muito Bom”.

Resultados obtidos no ditado rítmico simples pelos alunos do GC:

				OFR	DR		
		5ºA / 1º Grau					
		Teste A		cotação A	10	30	
				corretos A	5	8	
		Teste B		cotação B	0	0	
				corretos B	1	1	
N.º	Nome	Regime	Versão	Certos	Sub	Certos	Sub
1	Aluno A	ART	A	5	10	4	15
2	Aluno B	ART	A	5	10	8	30
3	Aluno C	ART	A	5	10	8	30
4	Aluno D	ART	A	5	10	8	30
5	Aluno E	ART	A	5	10	8	30
6	Aluno F	ART	A	5	10	8	30
7	Aluno G	ART	A	5	10	8	30
8	Aluno H	ART	A	5	10	8	30
9	Aluno I	ART	A	5	10	8	30
10	Aluno J	ART	A	5	10	8	30
11	Aluno K	ART	A	5	10	8	30
12	Aluno L	ART	A	5	10	8	30
13	Aluno M	ART	A	5	10	8	30
14	Aluno N	ART	A	5	10	8	30
15	Aluno O	ART	A	5	10	8	30
16	Aluno P	ART	A	5	10	6	22,5
17	Aluno Q	ART	A	5	10	8	30

				OFR	DR		
		5ºB / 1º Grau					
		Teste A		cotação A	10	30	
				corretos A	5	8	
		Teste B		cotação B	0	0	
				corretos B	1	1	
N.º	Nome	Regime	Versão	Certos	Sub	Certos	Sub
1	Aluno A	ART	A	5	10	8	30
2	Aluno B	ART	A	5	10	7	26,3
3	Aluno C	ART	A	4	8	3	11,3
4	Aluno D	ART	A	5	10	8	30
5	Aluno E	ART	A	5	10	8	30
6	Aluno F	ART	A	5	10	8	30
7	Aluno G	ART	A	5	10	8	30
8	Aluno H	ART	A	4	8	4	15
9	Aluno I	ART	A	5	10	8	30
10	Aluno J	ART	A	5	10	8	30
11	Aluno K	ART	A	5	10	8	30
12	Aluno L	ART	A	5	10	1	3,8
13	Aluno M	ART	A	5	10	8	30
14	Aluno N	ART	A	5	10	8	30
15	Aluno O	ART	A	5	10	8	30
16	Aluno P	ART	A	5	10	8	30
17	Aluno Q	ART	A	1	2	8	30

(Tabela 14 – Resultados GC na 1ª Prova Semestral)

No exercício nr.º 1, ditado rítmico simples, com cotação total de 8 células obtivemos os seguintes resultados por categorias:

- “Muito bom” – 27 alunos, ou seja, 87% do GC;
- “Bom” – 1 aluno, ou seja, 3% do GC;
- “Insatisfaz” – 3 alunos, ou seja, cerca de 10% do GC;

Comparando os resultados obtidos entre os dois grupos na 1ª Prova Semestral podemos afirmar os seguintes pontos:

- O GE aparenta obter melhores resultados;
- O GC reúne 3 alunos do 5ºB que devem ser referenciados uma vez que obtiveram resultados abaixo de 50% da cotação total e de forma a comparar evolução dos resultados na 2ª Prova Semestral – Aluno C, Aluno H e Aluno L;

b) 2ª Prova Semestral

Resultados obtidos nos ditados rítmicos simples e compostos pelos alunos do GE:

				DRS		DRC	
				cotação A		cotação B	
				corretos A		corretos B	
				0		1	
				1		1	
				1		1	
N.º	Nome	Regime	Versão	Certos	Sub	Certos	Sub
1	Aluno A	ART	A	16	15	16	15
2	Aluno B	ART	A	16	15	16	15
3	Aluno C	ART	A	16	15	16	15
4	Aluno D	ART	A	16	15	16	15
5	Aluno E	ART	A	13	12	14	13
6	Aluno F	ART	A	16	15	14	13
7	Aluno G	ART	A	15	14	14	13
8	Aluno H	ART	A	14	13	13,5	13
9	Aluno I	ART	A	16	15	16	15
10	Aluno J	ART	A	16	15	16	15
11	Aluno K	ART	A	16	15	16	15
12	Aluno L	ART	A	16	15	15	14
13	Aluno M	ART	A	16	15	14	13
14	Aluno N	ART	A	13	12	12,5	12
15	Aluno O	ART	A	16	15	12,5	12
16	Aluno P	ART	A	9	8	11,5	11

(Tabela 15 – Resultados GE na 2ª Prova Semestral)

No exercício nr.º 1, ditado rítmico simples, com cotação total de 16 células obtivemos os seguintes resultados por categorias:

- “Muito Bom” - 13 alunos, ou seja, cerca de 81% do GE;
- “Bom” - 2 alunos, ou seja, cerca de 12,5% do GE;
- “Satisfaz” - 1 aluno, ou seja, 6,5% do GE;

No exercício nr.º 2, ditado rítmico composto, com cotação total de 16 células obtiveram os seguintes resultados por categorias:

- “Muito Bom” – 13 alunos, ou seja, cerca de 81% do GE;
- “Bom” – 3 alunos, ou seja, cerca de 19% do GE;

Resultados obtidos nos ditados rítmicos simples e composto pelos alunos do GC:

			DRS		DRC		
			cotação A				
Teste A			15			15	
			corretos A	16		16	
Teste B			cotação B	0		0	
			corretos B	1		1	
N.º	Nome	Regime	Versão	Certos	Sub	Certos	Sub
1	Aluno A	ART	A	0	0	0	0
2	Aluno B	ART	A	16	15	16	15
3	Aluno C	ART	A	3	3	11	10
4	Aluno D	ART	A	6	6	8,5	8
5	Aluno E	ART	A	16	15	13	12
6	Aluno F	ART	A	15,5	15	16	15
7	Aluno G	ART	A	0	0	0	0
8	Aluno H	ART	A	15	14	16	15
9	Aluno I	ART	A	7,5	7	2,5	2
10	Aluno J	ART	A	9	8	12,5	12
11	Aluno K	ART	A	15,5	15	16	14
12	Aluno L	ART	A	10	9	8	8
13	Aluno M	ART	A	15	14	15,5	15
14	Aluno N	ART	A	9	8	8,5	8
15	Aluno O	ART	A	16	15	15,5	15
16	Aluno P	ART	A	7	7	5,5	5
17	Aluno Q	ART	A	5	5	12,5	12

			DRS		DRC		
			cotação A				
Teste A			15			15	
			corretos A	16		16	
Teste B			cotação B	0		0	
			corretos B	1		1	
N.º	Nome	Regime	Versão	Certos	Sub	Certos	Sub
1	Aluno A	ART	A	16	15	13	12
2	Aluno B	ART	A	7	7	8	8
3	Aluno C	ART	A	3	3	2,5	2
4	Aluno D	ART	A	7,5	7	10	9
5	Aluno E	ART	A	15,5	15	15	14
6	Aluno F	ART	A	15	14	12,5	12
7	Aluno G	ART	A	12	11	15,5	15
8	Aluno H	ART	A	5	5	3	3
9	Aluno I	ART	A	10	9	10	9
10	Aluno J	ART	A	6	6	10	9
11	Aluno K	ART	A	16	15	16	15
12	Aluno L	ART	A	8,5	8	2,5	2
13	Aluno M	ART	A	4	4	12	11
14	Aluno N	ART	A	4	4	12	11
15	Aluno O	ART	A	15,5	15	16	15
16	Aluno P	ART	A	6	6	8,5	8
17	Aluno Q	ART	A	4	4	6	6

(Tabela 16 – Resultados GC na 2ª Prova Semestral)

No exercício nr.º 1, ditado rítmico simples, com cotação total de 16 células obtivemos os seguintes resultados por categorias:

- “Muito Bom” - 13 alunos, ou seja, cerca de 42% do GC;
- “Bom” – 1 aluno, ou seja, cerca de 3 % do GC;
- “Satisfaz” – 5 alunos, cerca de 16% do GC;
- “Insatisfaz” – 12 alunos, cerca de 39% do GC;

No exercício nr.º 2, ditado rítmico composto, com cotação total de 16 células obtiveram os seguintes resultados por categorias:

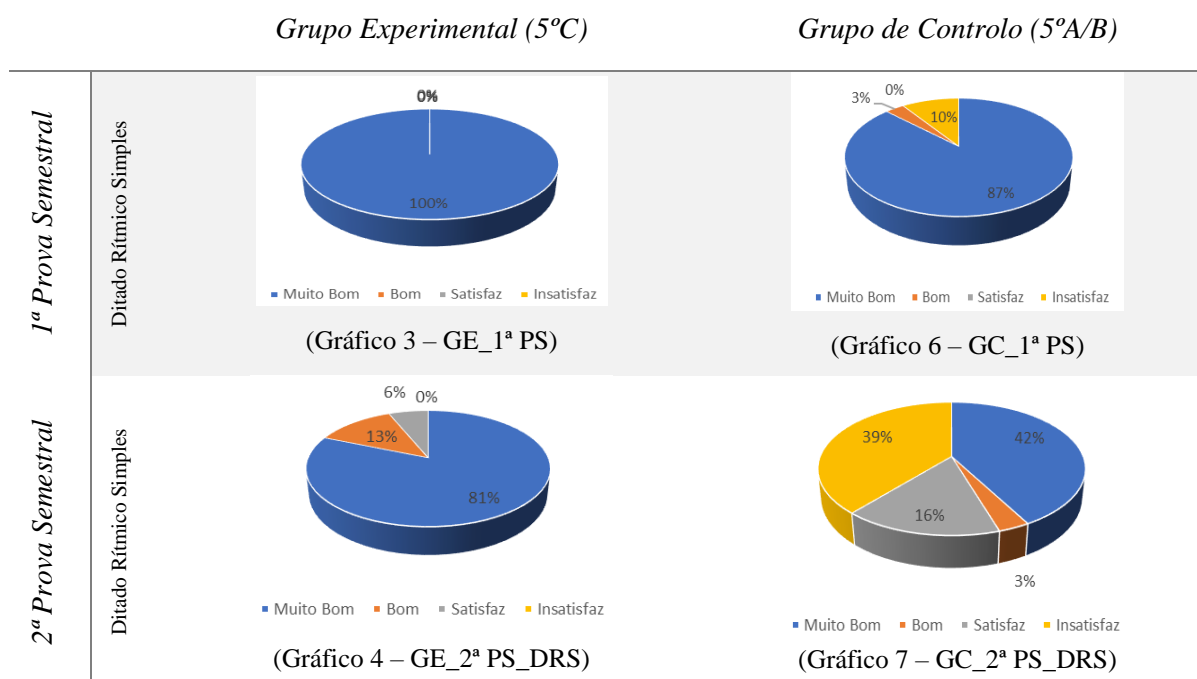
- “Muito Bom” – 11 alunos, ou seja, cerca de 36% do GC;
- “Bom” – 6 alunos, ou seja, cerca de 19% do GC;
- “Satisfaz” – 7 alunos, ou seja, 22,5% do GC;

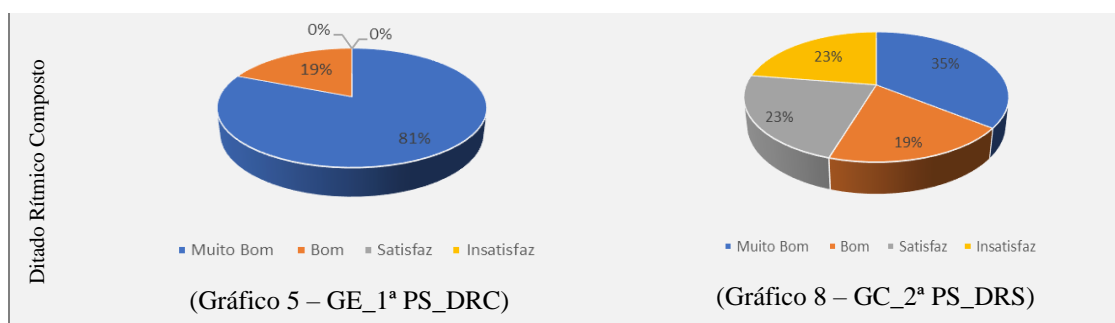
- “Insatisfaz” – 7 alunos, ou seja, 22,5% do GC;

Comparando os resultados obtidos entre os dois grupos na 2ª Prova Semestral podemos afirmar os seguintes pontos:

- O GE apresenta resultados tendencialmente para a categoria de “Muito Bom”;
- O GC apresenta um espectro maior de resultados. No entanto, para as categorias “Satisfaz” e “Insatisfaz” perfaz uma percentagem significativa: nos ditados rítmicos simples 55% dos resultados, e nos ditados rítmicos compostos 45% dos resultados;
- Analisando os alunos do 5ºB referenciados na categoria “Insatisfaz” do GC na 1ª Prova Semestral - Aluno C, Aluno H e Aluno L - podemos concluir que na 2ª Prova Semestral o Aluno C e Aluno H mantiveram-se na mesma categoria, mas o Aluno L obteve cotação total em todos os exercícios situando-se na categoria de “Muito Bom”;

Assim, em suma, apresentamos a evolução em percentagens dos resultados obtidos na 1ª Prova Semestral e a 2ª Prova Semestral dos dois grupos:





(Tabela 17 – Resultados GE e GC na 1ª e 2ª Prova Semestral)

O ponto de partida é praticamente igual, sendo que todos os alunos, tanto do GE como do GC, atingiram resultados de excelência no primeiro momento de avaliação. De salientar três alunos do GC que obtiveram resultado de “Insatisfaz”. Não sabendo a causa para tal, estes alunos foram mencionados a fim de se retirar conclusões relativamente à evolução para o 2º momento de avaliação e, caso se mantenham os resultados, estes não terão um impacto significativo na conclusão do estudo.

No 2º momento de avaliação o GE obteve excelentes resultados, salientando que 81% obteve “Muito Bom”, não existindo “Insatisfaz”. O GC obteve resultados mais dispersos e de salientar a elevada percentagem de “Insatisfaz” quer nos ditados rítmicos simples (39%), quer nos ditados rítmicos compostos (23%). Além disso, salientar também que 55% do GC obteve “Satisfaz” ou “Insatisfaz” nestes dois exercícios. Resultados estes não obtidos pelo GE.

Quanto aos alunos mencionados no 1º momento de avaliação, dois deles mantiveram o resultado de “Insatisfaz” mas, curiosamente, o Aluno L obteve cotação total, 100%, em todos os exercícios situando-se assim na categoria de “Muito Bom”. Estes alunos não reúnem um impacto significativo na conclusão do estudo.

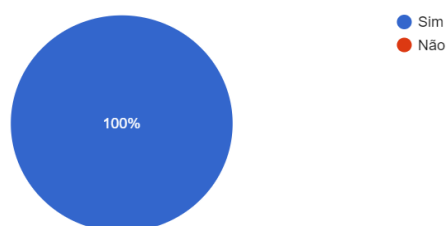
Face a estes resultados apresentados entre o GE e o GC podemos afirmar que, sem dúvida que o GE demonstra resultados significativamente melhores que o GC. Estes estão enviesados para a categoria de “Muito Bom”, enquanto que os resultados do GC estão dispersos salientando a elevada percentagem de “Insatisfaz” obtida nos exercícios dos ditados rítmicos simples e compostos. Segundo estes, e face ao objeto de investigação, poderemos afirmar que o contacto com o Scrabble Rítmico parece ter contribuído positivamente para a aquisição da notação rítmica, já que o GE apresenta resultados significativamente melhores que o GC. Assim, o objetivo 1 da investigação foi alcançado.

4.2. Inquéritos

Os inquéritos aplicados digitalmente, construído sob um formulário no *google docs*, foi preenchido pelos alunos do GE e pela professora cooperante, no seu telemóvel, em aula do dia 27 de maio. Seguem então os gráficos e as principais respostas dadas.

Inquérito Alunos

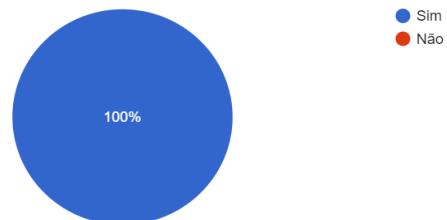
1.Consideras que o Scrabble é fácil de manipular?



(Gráfico 9 – Inquérito Alunos_1)

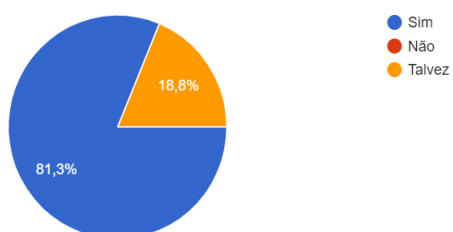
Inquérito Alunos

2.Sentiste-te mais motivado para a disciplina quando utilizaste o Scrabble?



(Gráfico 10 – Inquérito Alunos_2)

3.Consideras que este jogo te ajudou a aprender o ritmo?



(Gráfico 11 – Inquérito Alunos_3)

4.Os exercícios de OUVIR & ESCREVER foram difíceis de resolver?

Inquérito Prof. Cooperante

1.Considera que o Scrabble Rítmico é um material pedagógico de fácil manipulação?

“Sim”.

Inquérito Prof. Cooperante

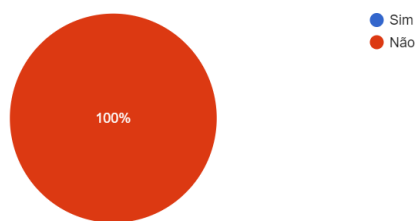
2. Considera que os alunos se sentiram mais motivados ao utilizar o Scrabble Rítmico?

“Sim”.

3. Considera que o Scrabble foi determinante e ajudou a que os alunos adquirissem a notação rítmica de forma mais divertida e eficaz?

“Sim”.

4. Considera que os exercícios propostos aos alunos foram de difícil execução?



(Gráfico 13 – Inquérito Alunos_4)

“Não”.

5.O que mais gostaste no Scrabble Rítmico?

- “O ritmo é mais fácil.”;
- “É divertido fazer diferentes ritmos com as peças.”;
- “Consegui fazer os ditados mais rápido com o Scrabble do que se fosse a escrever.”;
- “É um jogo divertido.”;
- “Montar ritmos para o meu colega ler.”
- “Dos desafios e da rapidez com que fazia os exercícios.”;
- “De fazer os exercícios. Montar as peças.”;
- “De fazer os exercícios para os colegas.”;
- “De ser eu a fazer os ritmos.”;
- “De acertar e montar os ritmos”;
- “Era divertido fazer o jogo pois é diferente do resto da aula.”;

6.O que menos gostaste no Scrabble Rítmico?

- “Nada.”;
- “O barulho ao tirar as peças.”;
- “Ter de arrumar as peças.”;
- “Tinha muitas peças, muitos ritmos.”;
- “Às vezes perdia-me nas peças.”;

7.Refere o que achares pertinente sobre esta experiência do Scrabble Rítmico nas aulas.

- “Foi divertido.”;
- “Gostava que existissem mais jogos na aula.”;
- “Foi muito divertido e estava sempre à espera de chegar a hora de jogar.”;
- “Às vezes ficava confuso e perdia-me. Com o Scrabble era mais fácil preencher o ritmo.”;
- “Compreendi melhor os compassos e os ritmos do simples e composto.”
- “Agora já sei escrever mais rápido e decorei melhor os ritmos. Podíamos ter mais jogos na aula.”;

5. Que vantagem(ns) ou pontos positivos considera ao utilizar o Scrabble Rítmico em sala de aula?

“Torna a realização dos ditados rítmicos mais prático e rápido na execução e na aquisição de conhecimentos”.

6. Que desvantagem(ns)/pontos negativos considera ao utilizar o Scrabble Rítmico em sala de aula?

“Nenhuma”.

7. Refira o que achar pertinente sobre esta investigação do Scrabble Rítmico.

“É uma boa aposta na aprendizagem de novas figuras e na sua memorização”.

(Tabela 18 – Resultados inquérito alunos e professora cooperante)

Em jeito de conclusão podemos afirmar que tanto os alunos como a professora cooperante consideraram o Scrabble Rítmico uma ferramenta pedagógica de fácil manipulação e que contribuiu para a aquisição da notação rítmica. Por outro lado, os alunos, na sua generalidade sentiram-se mais motivados para a disciplina afirmando que o facto de ser um jogo com desafios, torna o processo de ensino-aprendizagem e consolidação mais prazeroso. Salientar também o barulho do velcro ao tirar as peças das tiras que os alunos referiram. De facto, é um pormenor que, em grande grupo e todos ao mesmo tempo cria bastante ruído na sala de aula. O jogo, enquanto material físico terá de ser optimizado e refletido de forma a tornar a sua manipulação mais rápido e pertinente.

5. Conclusão

Após a apresentação e análise dos dados recolhidos nas provas semestrais, nos inquéritos aos alunos GE e à professora cooperante podemos concluir que a investigação obteve resultados bastante positivos e relevantes. O GE obteve melhores resultados que o GC e os alunos enumeraram diversos itens que demonstram os contributos desta ferramenta pedagógica para a aquisição da notação rítmica. No entanto, em educação nunca poderemos afirmar, com causalidade, que foi esta variável – exposição ao Scrabble Rítmico – que provocou uma alteração esta discrepância de resultados uma vez que é de todo impossível controlar todas as variáveis. Podemos afirmar sim, que esta ferramenta pedagógica, parece oferecer uma vantagem no processo de ensino-aprendizagem e memorização da notação rítmica. Para além de aumentar a motivação dos alunos, a autonomia e entreajuda, entre outros.

A aplicação da investigação também foi muito positiva e decorreu sem percalços. Todas as etapas foram compreendidas e aceites pelos alunos. A professora cooperante foi sempre atenciosa e colaborativa. Senti sempre uma grande motivação e entusiasmo, mas também empenho e concentração dos alunos para a realização das tarefas propostas.

De referir que a construção de um protótipo para que outros profissionais possam utilizar esta ferramenta pedagógica nas suas aulas é um dos grandes objetivos deste estudo. Contudo, posso referir que o recurso não se esgota na sala de aula. É possível que os alunos o utilizem de forma autónoma, em casa, quer como estudo da disciplina de formação musical através por exemplo, de exercícios auditivos enviados aos alunos por uma plataforma online, quer como aplicação ao seu instrumento, em casa ou até na própria aula de instrumento. O carácter flexível e de utilização variada é grande e os alunos podem utilizá-lo de forma a consolidar todos os conteúdos de forma criativa. Assim, aprender

música é mais divertido e sabemos de antemão que ter alunos motivados é essencial para que o seu processo de aprendizagem seja um sucesso. Por outro lado, referir que o material físico necessita de formulação e optimização isto porque, e os alunos assim referiram, o velcro provoca muito ruído quando a turma em conjunto tem de colocar todas as peças no seu lugar e iniciar um novo exercício. Desta forma, o material com que o jogo é construído deverá ser adaptado de forma a torna-lo mais adequado.

Assim, considero que todos os objetivos inicialmente propostos nesta investigação foram alcançados e sinto uma grande satisfação concluir que esta foi pertinente e que, acima de tudo, contribuiu para o sucesso escolar dos alunos.

Capítulo 4: Componente descritiva do estágio

1. Nota introdutória

Neste capítulo, apresento um conjunto de elementos relativos à prática pedagógica/estágio, nomeadamente uma breve descrição das turmas envolvidas, horário, relatórios de aulas e reflexões, reuniões de avaliação no Agrupamento e na Academia, bem como as reuniões de departamento da disciplina em que participei.

2. Diagnóstico e descrição da turma/alunos

O estágio foi realizado em dois Agrupamentos de Escola diferentes com o envolvimento de quatro turmas do ensino articulado: Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva (5°C/1º grau e 6ºA/2º grau) e Agrupamento Vertical de Escolas do Couto Mineiro do Pejão (6ºA/2º grau e 9ºA/5ºgrau), ambas no concelho de Castelo de Paiva. As aulas de Formação Musical foram lecionadas e assistidas nos agrupamentos, dentro do horário regular das turmas. De salientar que nos dois agrupamentos o ano letivo está organizado por semestres, ou seja, 1º semestre de setembro a janeiro/fevereiro e 2º semestre de fevereiro a junho.

Turmas do Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva

- **Turma 5°C (1º grau), ensino articulado**

A turma é constituída por 16 alunos, com média de idade de 10 anos, com 7 meninas e 9 meninos, sem retenções em anos anteriores. A turma não apresenta alunos com referência a medidas específicas e em que se propõe um currículo adaptado.

Todos os alunos frequentam as seguintes disciplinas do currículo do ensino regular: Inglês, História e Geografia de Portugal, Educação Física, Matemática, Cidadania e Desenvolvimento, Português, Ciências Naturais e Educação Visual. Dez alunos frequentam a disciplina de Educação Moral e Religiosa.

Quanto ao currículo específico de música todos frequentam as disciplinas de Formação Musical e Classe de Conjunto, sendo a distribuição por instrumentos feita da seguinte forma:

Classe de Cordas	Classe de Sopros	Classe de Teclas
Violino – 1	Flauta transversal - 1	Piano – 2
Viola d`arco - 1	Clarinete – 1	Acordeão - 1
Contrabaixo – 2	Oboé - 1	
Guitarra clássica - 4	Tuba - 2	

(Tabela 19 – Distribuição 5ºC_ACP_Instrumentos)

De acordo com os dados recolhidos pela professora cooperante no início do ano letivo, a maioria dos alunos não tem conhecimentos prévios de música, sendo que apenas cinco alunos frequentaram aulas de Iniciação Musical na Academia de Música de Castelo de Paiva.

A lista dos alunos e respetivas fotos cedidas gentilmente pelos serviços administrativos encontram-se no Anexo 15.

- **Turma 6ºA (2º grau), ensino articulado**

A turma é constituída por 18 alunos, com média de idade de 11 anos, com 8 meninas e 10 meninos, sem retenções em anos anteriores. A turma não apresenta alunos com referência medidas específicas aplicadas, em que se propõe um currículo adaptado. No entanto, existem alguns problemas comportamentais, sendo alguns alunos acompanhados pela psicóloga da escola.

Todos os alunos pertenciam à mesma turma e escola, 5ºA em regime articulado, no ano letivo anterior, com exceção do aluno Carlos Oliveira que ingressou na turma durante o mês de novembro de 2021, transferido do Agrupamento Vertical de Escolas de Souselo (agrupamento com o qual a Academia de Música de Castelo de Paiva celebra contrato de colaboração para o regime articulado).

Todos os alunos frequentam as seguintes disciplinas do currículo do ensino regular: Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Cidadania e Desenvolvimento, Matemática, Ciências Naturais, Educação Física e Educação Visual. 14 alunos frequentam a disciplina de Educação Moral e Religiosa.

Quanto ao currículo específico de música todos frequentam as disciplinas de Formação Musical e Classe de Conjunto, sendo a distribuição por instrumentos feita da seguinte forma:

Classe de Cordas	Classe de Sopros	Classe de Teclas
Violino – 3	Canto – 1	Piano – 2
Violoncelo – 1	Clarinete – 2	Acordeão - 1
Guitarra clássica – 6	Trombone – 1	
	Trompa – 1	

(Tabela 20 – Distribuição 6ºA_ACP_Instrumentos)

Segundo dados recolhidos e divulgados pela professora cooperante, a turma é muito heterogénea relativamente às competências e conteúdos adquiridos no 1º grau. Existem alunos excelente e outros com muitas dificuldades, o que por vezes, faz com que a dinâmica da aula não flua com maior rapidez. Por outro lado, existem alunos com alguns problemas de comportamento, não encarando com responsabilidade e seriedade a disciplina.

A lista dos alunos e respetivas fotos cedidas gentilmente pelos serviços administrativos encontram-se no Anexo 16.

Turmas do Agrupamento Vertical de Escolas do Couto Mineiro do Pejão

- **Turma 6ºA (2º grau), ensino articulado**

A turma mista é constituída por 17 alunos, com média de idade de 12 anos, mas apenas 4 alunos estão matriculados no ensino articulado de música e a referir: Francisca Santos, José Silva, Leonor Moreira e Martim Coelho. Assim a turma é constituída por 2 meninas e 2 meninos, sem retenções em anos anteriores. Todos os alunos pertencem à mesma turma e escola, no ano letivo anterior, ou seja, 5ºano.

Todos os alunos frequentam as seguintes disciplinas do ensino regular: Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Cidadania e Desenvolvimento, Matemática, Educação Visual, Ciências Naturais, Educação Física, Apoio ao estudo – Português e Apoio ao estudo – Matemática.

Quanto ao currículo específico de música todos os alunos frequentam as disciplinas de Formação Musical e Classe de conjunto, sendo a distribuição por instrumentos feita da seguinte forma:

Classe de Cordas	Classe de Sopro
Violino – 1	Flauta transversal – 2
	Clarinete – 1

(Tabela 21 – Distribuição 6ºA_ACM_Instrumentos)

Segundo dados recolhidos e divulgados pela professora cooperante, a turma é constituída por apenas quatro alunos, sendo possível prestar atenção a cada um deles, auxiliando em todas as suas dificuldades e as aulas são agradáveis e tranquilas. A turma encontra-se relativamente adiantada quanto ao programa da disciplina. De referir a aluna Francisca Santos que tem um problema grave de saúde, hereditário, que lhe afeta a visão, prevendo os médicos que a aluna irá perder a visão na sua totalidade, sendo necessário aumentar todos os exercícios propostos, prestar mais atenção e apoio.

A lista dos alunos e respetivas fotos cedidas gentilmente pelos serviços administrativos encontram-se no Anexo 17.

- **Turma 9ºA (5º grau), ensino articulado**

A turma mista é constituída por 14 alunos, com média de idade de 15 anos, mas apenas 9 alunos estão matriculados no ensino articulado de música e a referir: André Silva, Duarte Silva, Eva Geraldo, Francisco Oliveira, Inês Loureiro, Lara Teixeira, Lucas Costa, Marcos Martins e Pedro Silva. Assim a turma é constituída por 3 meninas e 6 meninos, sem retenções em anos anteriores. Todos os alunos pertencem à mesma turma e escola, desde o 5ºano.

Todos os alunos frequentam as seguintes disciplinas do ensino regular: Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física, Físico-química, Matemática, Ciências Naturais e Educação Visual. 9 alunos frequentam a disciplina de Educação Moral e Religiosa e os restantes 5 alunos possuem no seu currículo as disciplinas de Tecnologias de informação e Complemento à Educação Artística.

Quanto ao currículo específico de música todos os 9 alunos frequentam as disciplinas de Formação Musical e Classe de Conjunto, sendo a distribuição por instrumentos feita da seguinte forma:

Classe de Cordas	Classe de Sopros	Classe de Teclas
Viola d`arco - 1	Flauta transversal – 2 Trompete – 3 Saxofone – 1	Piano – 2

(Tabela 22 – Distribuição 9ºA_ACM_Instrumentos)

Segundo dados recolhidos e divulgados pela professora cooperante, a turma é constituída por nove alunos, alguns com muitas aptidões para o prosseguimento de estudos para o secundário. No entanto, por uma questão social característica da região, os pais não valorizam este tipo de ensino tendo já os alunos iniciado o ano letivo, um pouco desanimados e sem grande empenho na disciplina. Em termos de competências e conteúdos adquiridos a maioria corresponde de forma bastante positiva, com elevados resultados obtidos até ao momento. A professora cooperante reforça que esta é uma oportunidade para cativar novamente os alunos para o prosseguimento de estudos, em articulado ou supletivo.

A lista dos alunos e respetivas fotos cedidas gentilmente pelos serviços administrativos encontram-se no documento Anexo 18.

3. Planificação das aulas

No Anexo 19 intitulado “Dossier de Estágio”, estão inseridas para além de todas as planificações, relatórios, calendário geral e descrição das características de cada turma, estão também descritas as atividades na qual tive o privilégio de participar e a referir, reuniões de departamento de Formação Musical e de avaliação no agrupamento e academia, online ou presencia. Por outro lado, apresento o calendário geral da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, totalizando 213 blocos (50min), com 8 blocos semanais, iniciando-se o estágio no dia 26 de outubro de 2021 e terminando no dia 15 de junho de 2022.

4. Conclusão

Neste capítulo exponho uma pequena reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo de todo o estágio nas quatro turmas envolvidas, nos dois agrupamentos, bem como das reuniões de departamento e avaliação.

Turmas do Agrupamento Vertical de Escolas de Castelo de Paiva

- **Turma 5°C (1º grau), ensino articulado**

O meu estágio com a turma do 5°C foi realizado às sextas-feiras, das 10:15 às 11:55 (2 blocos semanais), sendo que a turma tem outra aula de 50 min às segundas-feiras apenas com a professora cooperante. A turma é muito participativa e curiosa, envolvendo-se nas atividades propostas com entusiasmo e empenho.

A cooperação com a professora cooperante foi excelente. A planificação das aulas assistidas e dadas foi organizada, existindo sempre abertura para novas estratégias. Assim, sempre que a professora lecionava as aulas eu prestava apoio a um aluno mais problemático. Esta estratégia funcionou porque o aluno correspondeu positivamente a todas as tarefas propostas, adquiriu os conteúdos da disciplina e as aulas decorreram com maior tranquilidade e sem grandes interrupções. Referir também as excelentes condições que a sala de aula reunia: piano, computador, projetor, quadro pautado e um anexo com apetrechado de instrumental Orff.

O Plano Geral de Aulas totalizou 52 blocos, 31 assistidas e 21 dadas. A planificação das aulas foi importante, principalmente nas questões relativas à comparação entre o programa pré-definido em sede de departamento da disciplina e as aprendizagens essenciais. Esta reflexão e atividade recorrente levou a que, por um lado compreendesse melhor a sequencialidade e áreas de exploração/conhecimento, por outro lado, concluisse que apesar de o programa se apresentar de forma diferente, os conteúdos estão lá espelhados. Ao longo do ano letivo fomos deparando que alguns alunos carecem de muitos pré-requisitos essenciais para a compreensão e aquisição dos conteúdos que o programa exige. Indo também ao encontro do meu propósito de investigação a professora cooperante, em jeito de desabafo, refere que se continua a dar muita importância e até pressão para que as crianças saibam ler e escrever muito bem música, não restando tempo para a exploração sensorial e criatividade/composição.

De referir que a aula assistida pela Professora Doutora Marta Tracana foi realizada nesta turma e correu como esperado, tendo a turma atingido todos os objetivos propostos e realizado todas as tarefas.

A minha investigação foi proposta para esta turma uma vez que a professora cooperante lecionada mais duas turmas do 1º grau (5ºA e 5ºB), no mesmo agrupamento, com as mesmas características. Desta forma, o 5°C passaria a ser o Grupo Experimental e o 5ºA e 5ºB o Grupo de Controlo da investigação. Inicialmente o cronograma propunha uma abordagem desde o início do ano letivo, mas, principalmente pelas circunstâncias da

pandemia do 1º semestre, em que muitos alunos tiveram uma assiduidade irregular, uma semana de confinamento e a urgência de trabalhar os conteúdos, levaram a que este fosse ajustado para o 2º semestre. Durante o 2º semestre os alunos foram assíduos e o trabalho de investigação decorreu com normalidade. De referir que os alunos do 5º C foram expostos, todas as sextas-feiras, no final da aula a 15/20 minutos, à manipulação do Scrabble Rítmico. A turma mostrou-se muito entusiasmada e empenhada na realização das tarefas propostas. Todo o trabalho de investigação está exposto no capítulo 3 do relatório final.

- **Turma 6ºA (2º grau), ensino articulado**

O meu estágio com a turma do 6ºA foi realizado às terças-feiras, das 14:55 às 15:45 (1 bloco semanal), sendo que a turma tem mais dois blocos de 50 min às segundas-feiras apenas com a professora cooperante. A sala de aula reunia excelentes condições: piano, computador, projetor, quadro pautado e um anexo com apetrechado de instrumental Orff. No geral a turma é muita participativa e curiosa, existindo alunos excelentes com necessidade de um ritmo diferente de outros alunos que revelam muitas dificuldades e pouco empenho na disciplina. A gestão da dinâmica da aula é por isso difícil, existindo muitas vezes atividades complementares para os alunos mais avançados.

A cooperação com a professora cooperante foi excelente. A planificação das aulas assistidas e dadas foi organizada, existindo sempre abertura para novas estratégias. Inicialmente a professora cooperante revelou que as aulas de 50 minutos seriam dedicadas exclusivamente à leitura, dada a enorme pressão que o departamento tem para que os alunos saibam ler música. Assim, a estratégia da professora cooperante, no 1º semestre, consistiu em ir disponibilizando semanalmente novos exercícios de leitura para que os alunos estudassem em casa e apresentassem para avaliação na aula seguinte. Umhas vezes individual outras em grupo. Os alunos tinham também de realizar a cópia dos exercícios para praticar a caligrafia. No final do 1º semestre alguns alunos começaram a não cumprir com o que se era proposta e assim, a professora cooperante lançou-me o desafio de ser eu a dar as próximas aulas, mudando um pouco a estratégia, mas insistindo na leitura. Assim, reuni um conjunto de leituras, a serem desenvolvidas ao longo do 2º semestre, e a serem objeto de aprovação por parte da professora cooperante. Assim que foram aprovadas, foi também distribuído aos alunos um calendário em que decorria as avaliações/apresentações. Umhas aulas seriam dedicadas ao treino dos exercícios, utilizando sempre que possível o trabalho em grupo e instrumental Orff, e outras aulas mais formais, de apresentação e avaliação por parte da professora cooperante. Foi também estabelecido um sistema de

pontuação o que levou a que a turma treinasse em casa e os alunos mais distraídos fossem pressionados pelos outros a estudar e a empenhar-se. A estratégia resultou e, até ao final do ano, este regime de cooperação entre mim e a professora cooperante foi essencial para que os alunos alcançassem excelentes resultados na leitura e mantivessem o nível de entusiasmo e empenho.

O Plano Geral de Aulas totalizou 28 blocos, 12 assistidas e 16 dadas. À semelhança de todas as turmas, a planificação das aulas foi importante, principalmente nas questões relativas à comparação entre o programa pré-definido em sede de departamento da disciplina e as aprendizagens essenciais. No caso desta turma, 2º grau, mais relativas à leitura que pressupõe competências sensoriais já desenvolvidas e adquiridas, que por vezes não existe tempo e espaço para que os alunos as consigam desenvolver.

Turmas do Agrupamento Vertical de Escolas do Couto Mineiro do Pejão

- **Turma 6ºA (2º grau), ensino articulado**

O meu estágio com a turma do 6ºA do Agrupamento do Couto Mineiro e Pejão foi realizado às quintas-feiras, das 10:25 às 11:20 (2 blocos semanais), sendo que a turma tem mais um bloco de 50 minutos apenas com a professora cooperante.

A sala de aula não tem grandes condições para as aulas de formação musical: não tem piano (a professora cooperante leva um pequeno sintetizador sempre que necessário), sem quadro pautado mas quadro de giz normal, tem projetor e computador, sem colunas (a professora cooperante tem de levar sempre que necessário) e sem qualquer instrumental Orff (sempre que a professora cooperante precisa leva). Apesar de a escola ser mais pequena e familiar, as condições para o ensino artístico da música deixam a desejar.

A turma que conta apenas com 4 alunos é fantástica! Sendo quase regime de explicações existe lugar para tudo, brincadeiras e momentos mais sérios. Os alunos são organizados e participativos e gostam das aulas. A professora cooperante leciona as aulas com calma, sem pressas e prestando todo o auxílio que os alunos precisem. Por outro lado, os alunos trazem dúvidas de casa, partituras do instrumentos e todo o conhecimento é partilhado por todos, tornando o processo de ensino-aprendizagem muito mais rico e dinâmico.

A cooperação com a professora cooperante foi excelente e, para mim, foi um privilégio fazer parte porque auxiliiei a aluna Francisca Santos, referenciada com um grave problema de saúde, hereditário que, segundo relatório médico, que tirará a visão por

completo. Estar ao lado da aluna e prestar-lhe todo o auxílio que ela necessita, nomeadamente, reescrever os exercícios com uma caligrafia maior, melhorou a autoestima da aluna e esta adquiriu todos os objetivos e conteúdos propostos com excelentes resultados. Penso que este tipo de alunos, devem ou estar inseridos numa turma com estas características, pequenas e com espaço para que a professora cooperante possa estar sempre presente, ou acompanhados de um professor que esteja sempre ao seu lado nas aulas.

A planificação das aulas assistidas e dadas foi organizada, existindo sempre abertura para novas estratégias. A sugestão para lecionar aulas foi sendo proposta pela professora cooperante ao longo do ano letivo, sem seguir um calendário pré-determinado isto porque, sendo a turma pequena, o ritmo é também muito diferente relativamente a outras turmas. Desta forma, a gestão era feita quinzenalmente e com carácter mais livre, dando espaço para a composição e criatividade, aplicação dos conteúdos em novas situações.

O Plano Geral de Aulas totalizou 54 blocos, 42 assistidas e 12 dadas. À semelhança de todas as turmas, a planificação das aulas foi importante, principalmente nas questões relativas à comparação entre o programa pré-definido em sede de departamento da disciplina e as aprendizagens essenciais. No caso desta turma, 2º grau, a planificação foi mais centrada na componente de improvisação, composição, aulas mais sensoriais e de aplicação prática dos conteúdos teóricos.

- **Turma 9ºA (5º grau), ensino articulado**

O meu estágio com a turma do 9ºA do Agrupamento do Couto Mineiro e Pejão foi realizado às terças-feiras, das 10:30 às 11:20, e às sextas-feiras das 15h15 às 17h00 (3 blocos semanais). O bloco semanal de 50 min, à terça-feira, foi dedicado à parte de leitura e interpretação do Caderno de Leituras e preparação para a Prova Global Oral. A bloco semanal de 100min, foi dedicado a rever e aperfeiçoar os conteúdos já trabalhados, esclarecer dúvidas e praticar para a Prova Global Escrita.

A sala de aula não tem grandes condições para as aulas de formação musical: não tem piano (a professora cooperante leva um pequeno sintetizador sempre que necessário), sem quadro pautado, mas quadro de giz normal, tem projetor e computador, sem colunas (a professora cooperante tem de levar sempre que necessário) e sem qualquer instrumental Orff (sempre que a professora cooperante precisa leva). Apesar de a escola ser mais pequena e familiar, as condições para o ensino artístico da música deixam a desejar. Sendo uma turma que finaliza o seu percurso escolar do ensino básico, preparando-se para o

5º grau, era desejável que o cuidado e a oferta auditiva dos exercícios, fosse efetivamente melhor, com e de grande qualidade. Por exemplo, a realização de exercícios de exploração e audição de polifonia é extremamente difícil, se não por vezes impossível para os alunos.

A minha colaboração foi essencialmente na parte oral por sugestão da professora cooperante pois os alunos encontram-se, desde o início do ano letivo, muito por desincentivo na progressão de estudos, bastante desmotivados, sem realizarem um estudo regular e encarando a disciplina com pouca responsabilidade. Assim, e principalmente no 2º semestre fiquei responsável por orientar os alunos nestas aulas de terça-feira, preparando-os para a Prova Global Oral.

As minhas outras intervenções, à sexta-feira, foram pontuais e quando a professora cooperante assim sugeriu. Sempre com o objetivo de, sendo outra professora, talvez os alunos mostrassem mais facilidade na resolução de exercícios, expusessem todas as dúvidas e até, com outra forma de explicar, atingissem melhores resultados quanto aos conteúdos. No entanto, e apesar de muitas tentativas, o horário é ingrato. A turma manteve-se sempre muito desconcentrada. Aulas de formação musical, 100min, à sexta-feira, ao último bloco... não funcionam! Principalmente com anos de conclusão, em que o nível de concentração e empenho deverá ser muito elevado. Por outro lado, surgiram várias vezes o cancelamento das aulas porque o Agrupamento optou por realizar muitas atividades à sexta-feira à tarde, o que dificultou ainda mais o objetivo de realização de exercícios auditivos de carácter regular.

Por último, referir que apesar de todos os constrangimentos, a turma é formada apenas por 9 alunos, o que possibilitou prestar atenção à individualidade de cada um, auxiliando cada aluno de forma a que este possa desenvolver o melhor das suas competências.

O Plano Geral de Aulas totalizou 79 blocos, 60 assistidas e 19 dadas. À semelhança de todas as turmas, a planificação das aulas foi importante, principalmente nas questões relativas à comparação entre o programa pré-definido em sede de departamento da disciplina e as aprendizagens essenciais.

- **Reuniões de Departamento de Formação Musical**

As reuniões de departamento de formação musical duraram em média 2 horas e todas online. Foram debatidos vários assuntos da ordem de trabalhos, mas o grupo encontra-se focado em reformular o programa e principalmente estratégias/metodologias de forma a tornar a disciplina mais atraente e significativa para os alunos, dando mais ênfase a

experiências sensoriais, de improvisação e composição, integrando diferentes tipos de repertório, estilos e fazendo da aula de formação musical não só teórica, mas essencialmente prática e pouco focada na resolução de Provas Semestrais/Exames finais. No entanto, e apesar dos esforços e reflexões, mudar é sempre muito difícil e o grupo sente que necessita do apoio da Direção Pedagógica para mudar estratégias, metodologias e até programas. Isto porque ainda existe uma diretriz de que ler e escrever música deve ser o foco da disciplina de formação musical. O que temos vindo a assistir é um desinteresse dos alunos por este tipo de abordagem e um desejo de trazer os gostos musicais dos alunos, dar-lhes mais autonomia e envolvimento no seu processo de ensino-aprendizagem.

Outros assuntos tratados em sede de reunião focaram-se na formulação das Provas Semestrais. Aqui fui desafiada a fazer uma proposta para a Prova Semestral do 2º grau a realizar em janeiro de 2022 e da Prova Global de 2º grau a realizar em maio de 2022. Agradei o desafio e o grupo aprovou a minha proposta, sendo necessário poucas alterações. Para além da formulação das provas também foi necessário refletir sobre a execução da prova e a formulação do documento excel para a contabilização da cotação. Esta parte do trabalho foi realizada em conjunto com a professora cooperante que me orientou.

Em jeito de conclusão, o grupo de formação musical é muito unido, preocupado com os alunos, bem-disposto e que me acolheu de braços abertos, o que considero essencial para o excelente ambiente de trabalho.

- **Reuniões de avaliação Agrupamento e Academia**

Assisti a poucas reuniões de avaliação por questões de confidencialidade e sempre com indicação da professora cooperante.

Nas reuniões de avaliação da Academia reúne apenas o conselho de turma do ensino especializado de música, ou seja, e neste caso das turmas envolvidas do ensino articulado, professor(a) de formação musical, professor(a) de classe de conjunto e professor(a) de instrumento. Estas reuniões foram feitas online e uma semana antes das reuniões marcadas nos Agrupamentos. Isto por uma questão logística, uma vez que nas reuniões de avaliação do Agrupamento é apenas designado um elemento (normalmente os professores de formação musical ou classe de conjunto porque conhecem os alunos de toda a turma) do conselho de turma do ensino especializado de música, que se junta aos restantes professores do ensino regular para transmitir informações e as avaliações da Academia. Nesta reunião, sempre lideradas pelo Diretor(a) de Turma, a ordem de trabalhos foi

variando consoante a altura do ano letivo e tipo de reunião (semestral, intercalar, extraordinária, etc.) e os professores da academia designados para esta reunião fazem chegar à Direção Pedagógica da Academia um pequeno resumo com as informações mais relevantes.

Nestas reuniões que participei senti, na generalidade, um cansaço por parte de todos os professores, principalmente pela quantidade de papéis e burocracia que são obrigados a preencher e entregar nas Direções das escolas para ficar arquivado. Estes papéis servem apenas para quando há queixas e tem de se justificar e documentar tudo, levando a um clima de desconfiança e até uma imagem de incompetência pelo trabalho que é desenvolvido pelo professor. Foi também nestas reuniões que tomei conhecimento sobre as medidas de inclusão escolar: medidas universais, seletivas e adicionais. Achei interessante na medida que permite flexibilizar o currículo e as práticas pedagógicas indo ao encontro das especificidades de cada aluno. No entanto, e mais uma vez, parecem ser só papel e pouca aplicabilidade. Por outro lado, questioneei se o mesmo se poderia aplicar ao regime especializado de música, mas, ninguém me soube responder convictamente. Parece existir tudo definido para o ensino regular mas uma nuvem pouco definida para o ensino artístico especializado.

Conclusão

Neste capítulo importante fazer um resumo e reflexão do que contempla este relatório final desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, no ano letivo 2021/2022, do Mestrado em Ensino de Música, no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu. A Academia de Música de Castelo de Paiva foi o centro de estágio para a Prática Pedagógica, assim como o desenvolvimento de uma investigação-ação com o tema “Scrabble Rítmico – contributos para a aquisição da notação rítmica”.

Inicialmente foi apresentado uma contextualização teórica com a descrição do meio e da escola. Uma descrição das características da comunidade escolar, os dados socioeconómicos e culturais do meio, que são determinantes para conhecer e adaptar a nossa prática pedagógica às realidades locais. Por outro lado, foi feita apresentada também uma pequena contextualização teórica sobre os temas centrais do trabalho: o estilo experimental (uma vez que contempla a constituição de um Grupo Experimental e um Grupo de Controlo), o Jogo (uma vez que o “Scrabble Rítmico” pretende ser um jogo e ferramenta pedagógica a aplicar em sala de aula e não só), o Método Montessori (nomeadamente o alfabeto móvel que serviu de inspiração para a construção deste jogo) e metodologias de ensino da música (que refere alguns pedagogos que fazem referência ao jogo auditivo como parte importante no processo de ensino-aprendizagem).

O capítulo seguinte é uma referência a um conjunto de documentos que considero importantes nomeadamente, as Aprendizagens Essenciais, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Medidas Universais de Apoio à Aprendizagem e Inclusão, bem como um conjunto de Decretos-Lei que considero importantes sobre a evolução do ensino especializado da música e que têm regido a sua organização e gestão. Este capítulo foi importante referir porque para além de informar e fazer-nos contextualizar enquanto professor, faz uma referência às disciplinas do Mestrado de Desenvolvimento Curricular e Gestão e Organização em que foram abordados os temas, promovendo assim a interdisciplinaridade do curso.

De seguida, no capítulo seguinte, é referida toda a experiência de investigação-ação, referindo a população envolvida (três turmas do 5ºano, com características homogéneas), o cronograma da investigação, o plano de trabalho e, mais importante, a recolha de dados feita pela na avaliação dos resultados obtidos nas provas semestrais e inquéritos

preenchidos pelos alunos envolvidos e professora cooperante. Os resultados foram surpreendentes e os alunos do GE apresentaram resultados significativamente melhores que o GC. Apesar de não podermos afirmar que a utilização da ferramenta foi determinante para estes resultados, contemplando com os dados recolhidos nos inquéritos, podemos afirmar que ela contribuiu positivamente para que os alunos adquirissem a notação rítmica. Assim, considero que a investigação atingiu todos os objetivos propostos.

Esta investigação trouxe uma mais valia nomeadamente à construção física de um recurso pedagógico que deverá ser adaptado e quem sabe, torná-lo mais profissional. Encontro-me desde já a reformular e a construir um outro protótipo que elimine o que os alunos identificaram como negativo – o ruído provocado pelo velcro aquando da reorganização das peças. Irei substituir peças com imen. Desta forma, o ruído em grande grupo será eliminado e o material mais resistente.

Por último, apresento todos os elementos constituintes do estágio, desde planificações, reflexões, calendário e atividades em que participei.

Concluo agradecendo a todos os intervenientes envolvidos neste processo, desde alunos, à professora cooperante, às direções e conselhos de turma dos agrupamentos, à academia que me acolheu de forma familiar. Foi uma experiência determinante e enriquecedora e que fomentou, pessoalmente, o gosto pela investigação que, assim havendo oportunidade, pretendo continuar a fomentar na minha prática pedagógica.

Bibliografia

Almeida, L.; Freire, T. (2003). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Viseu. Edições Psiquilíbrios.

Bell, J. (2008). *Como realizar um projeto de investigação*. Gradiva.

Costa, C. (2015). Tese Mestrado “*Sistema móvel para aprendizagem da leitura rítmica: experiência em aula*”. Aveiro. Universidade de Aveiro.

Freitas, M. (2011) *A construção da leitura e da escrita no processo de alfabetização de uma escola montessoriana*. Brasília. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Ferreira, M.; Santos, M. (2000). *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. Porto. Edições Afrontamento

Gordon, E. (2005). *Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Kishimoto, T. (1998). *O jogo e a educação infantil*. São Paulo. Pioneiro.

Neto, C. (2020). *Libertem as crianças*. Lisboa. Contraponto.

Pereira, A. (2013). Tese Mestrado “*A Utilização do Jogo como recurso de motivação e aprendizagem*”. Porto. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Portela, C. (2011). Tese Mestrado “*Excertos Musicais como estratégia rítmica de formação auditiva*”. Aveiro. Universidade de Aveiro.

Rodrigues, E. (2017). Tese Mestrado “*O jogo como motivação na aprendizagem da criança*”. Almada. Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada.

Rohrs, H. (2010). *Maria Montessori*. Coleção Educadores. Editora Massangana. Recife

Rombert, J. (2013). *O Gato comeu-te a língua?*. Lisboa. Esfera dos Livros.

Santos, L.; Parra, C. (2015). *Música e Neurociências inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem*. Portal dos Psicólogos.

Silva-Pires, F.; Trajano, V.; Araújo-Jorge, T. (2020). *A Teoria da Aprendizagem Significativa e o jogo*. Revista Educação em Questão.

Silva, S. (2016). *O livro-jogo na literatura para a infância: brincar às/com as histórias*. Barcelos. International Conference on Illustration & Animation.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Artigo “*Sound before symbol*”: lessons from history
<https://pianodao.com/2015/10/17/sound-before-symbol-lessons-from-history/>.